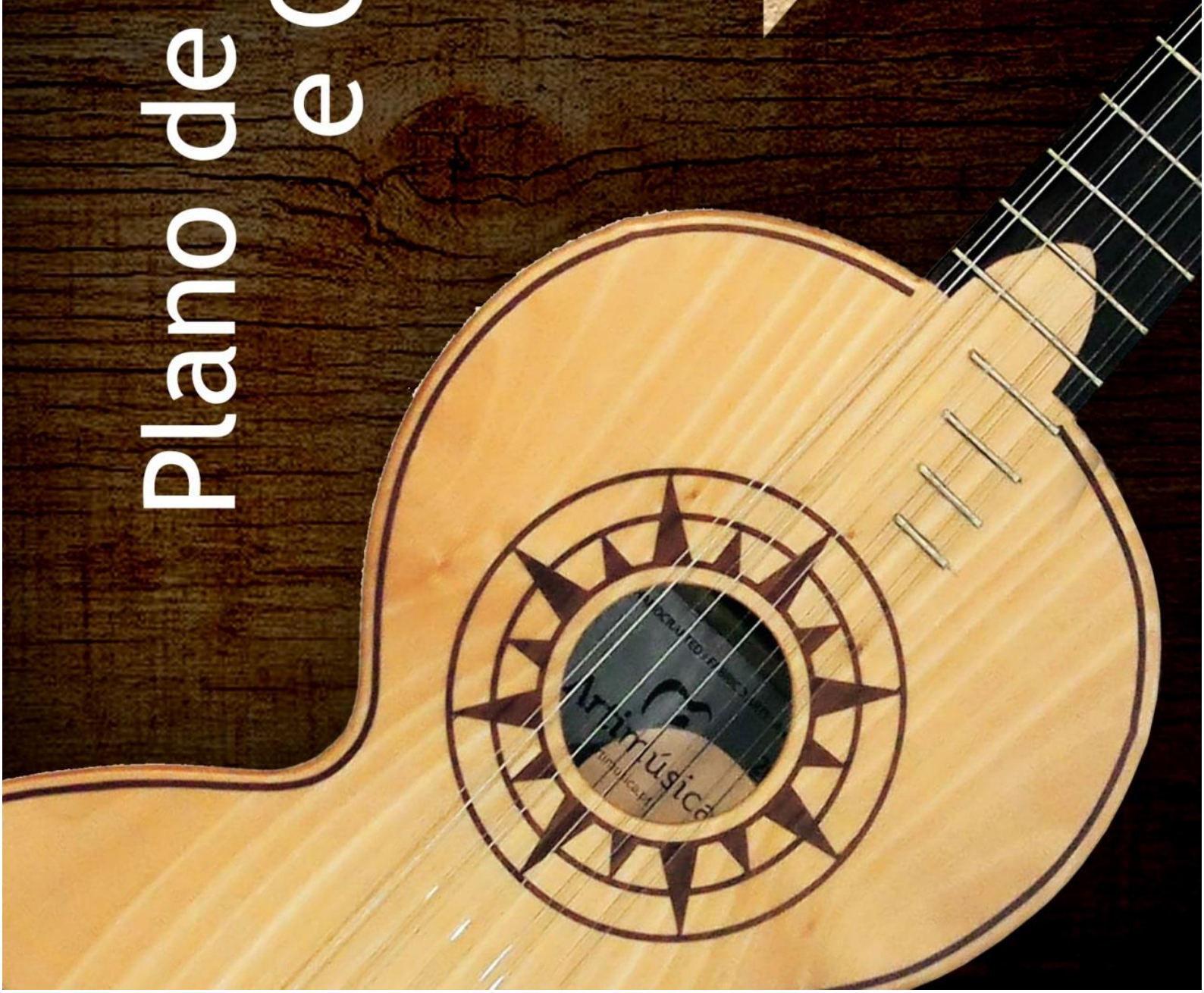


Plano de Atividades e Orçamento 2017



Aprovado em Reunião do Conselho de Administração, em 15 de dezembro de 2016

(com parecer favorável do Conselho Fiscal, de 28 de novembro de 2016 e do Conselho Geral, aprovado em reunião ordinária de 15 de dezembro de 2016)

A Fundação persegue fins de interesse social, de caráter educativo, cultural e de solidariedade, orientados para a valorização escolar e profissional dos cidadãos, para a promoção da igualdade de oportunidades e de género e para o desenvolvimento sustentável do território de intervenção, através da criação e manutenção de diferentes respostas sociais e educativas integradas nos diferentes ciclos do sistema educativo pré-universitário.

O seu objeto é a Educação e a Valorização profissional dos cidadãos, nomeadamente a Educação e Qualificação Profissional dos recursos humanos, nos termos da legislação aplicável em vigor. (artigo 4º dos estatutos).

ÍNDICE

Nota Introdutória	6
I - Contextualização do Plano	9
1. Missão e valores	9
2. Análise SWOC	9
3. Organograma da Fundação Alentejo	12
II - Recursos Humanos	13
1. Caracterização	13
2. Formação Interna	16
III - Valências e Serviços da Fundação Alentejo	17
1. EPRAL - Formação Inicial de Jovens	17
1.1. Contexto	17
1.2. Metas Qualitativas	18
1.3. Metas Quantitativas	19
1.4. Atividades - Projetos Integradores	23
1.5. Atividades transversais	29
2. Colégio Fundação Alentejo	33
2.1. Creche	36
2.2. Jardim de Infância	36
2.3. 1º Ciclo do Ensino Básico	37
2.4. Efemérides a comemorar através de projetos com as crianças (todas as valências)	39
2.5. Atividades Transversais	40
2.6. Desenvolvimento/Aperfeiçoamento do trabalho de Equipa/Colégio	40
3. Formação de Adultos	41
3.1. Plano Interno de Formação	42
3.2. Ações Comerciais	43
4. Aquisições de Bens e Serviços, Manutenção de Instalações e Equipamentos	45
IV - Orçamento	46

Plano de Atividades



Nota Introdutória

Apresentamos o Plano de Atividades e Orçamento, no cumprimento dos Estatutos e da Lei de enquadramento das Fundações mas também como instrumento de suporte à nossa ação ao longo do ano de 2017, no qual fixamos as nossas objetivos e metas com vista à concretização da missão da nossa organização.

Fazemo-lo conscientes e tendo em conta o impacto dos desafios que enfrentamos, as circunstâncias exteriores que, de forma muito marcante, desafiam a nossa resiliência e o nosso compromisso.

Como a generalidade das instituições do 3º sector, da economia social, a nossa atividade em prol da comunidade desenvolve-se na legítima expectativa do cumprimento dos deveres de terceiros para connosco, designadamente no que respeita às contrapartidas financeiras previamente contratualizadas mas que, em montante e em *timing*, recorrentemente ficam muito aquém do que seria desejável.

Este é um facto ineludível que não pode deixar de condicionar a construção do Plano de Atividades e que tem marcado de forma crescente as opções que a nossa organização tem vindo a tomar, ao nível da sua estrutura de recursos humanos, da extensão da sua resposta de formação e na procura de níveis mais eficientes de controlo de gastos em recursos e consumíveis.

Como vem sendo habitual e considerando a relevância e centralidade dos recursos humanos numa instituição de educação e formação como a Fundação Alentejo, o segundo capítulo do nosso Plano de Atividades apresenta e caracteriza os recursos humanos da Fundação para o ano de 2017, considerando as suas funções, docentes e não docentes, e as valências e serviços a que se encontram afetos exclusiva ou maioritariamente.

É patente o esforço que a Fundação Alentejo tem vindo a fazer no que respeita à sua racionalização, por um lado e ao reforço das suas competências, por outro.

Para além do redimensionamento que tem sido levado a cabo, designadamente pelo recurso da cessação por mútuo acordo, como se pode verificar nos capítulos referentes à EPRAL - Escola Profissional e ao CFA – Colégio Fundação Alentejo, irão continuar ao longo de 2017 as dinâmicas internas de aprofundamento das práticas e de reforço das competências dos docentes.

Ainda no campo da formação contínua dos nossos recursos humanos atente-se no Plano Interno de Formação, dinamizado pela valência de Formação de Adultos e destinado aos recursos humanos internos, docentes e não docentes, em diferentes áreas de competência relevantes para o enriquecimento curricular dos nossos colaboradores e para melhores níveis do seu desempenho profissional na nossa instituição.

Cada uma das valências, atendendo à sua especificidade de intervenção e às equipas que lhes estão afetas, em tempo útil e numa dinâmica de envolvimento e partilha, elaborou a componente do plano de atividades para 2017, o qual é apresentado em capítulo específico do presente Plano.

A EPRAL, valência fundadora do nosso projeto e da nossa organização e aquela que representa a componente mais significativa da atividade da Fundação, é a primeira componente do Plano.

Num momento em que o pólo de Évora constitui o único pólo da Escola, em que esta viu reconfigurada a sua Direção Pedagógica e renovado o seu Projeto Educativo, a EPRAL iniciou o ano letivo de 2016/2017 com um reforço do número de alunos/formandos dos Cursos Profissionais, num total de 516 formandos distribuídos por 22 turmas, das quais 8 no primeiro ano, e 7 em cada um dos dois restantes anos.

A Hotelaria e Turismo, com as suas 8 turmas continua a ser a área de formação mais importante, seguida da área de Multimédia e Audiovisuais, com 6 turmas. Estas duas áreas que remontam aos anos fundadores da Escola, conferem-lhe uma identidade particular e consolidam a imagem da EPRAL na cidade, na região e no país.

A par destes cursos, tem-se vindo a manter as ofertas orientadas para o sector social, o curso de Apoio à Infância e o Curso de Auxiliar de Saúde, cada um com 3 turmas, uma em cada ano de formação.

Consideramos que este leque de oferta, reconhecido e valorizado pela comunidade envolvente, contribui para o reforço da identidade da nossa escola e individualizam-na no conjunto das ofertas formativas da região e do sul do país.

O Colégio Fundação Alentejo, no seu quinto ano de atividade, como é afirmado no respetivo capítulo, tem vindo e propõe-se continuar a consolidar o seu projeto educativo, numa dinâmica de formação permanente das suas equipas, ao mesmo tempo que assume o desafio da afirmação, junto da comunidade, dos seus elementos diferenciadores, nos planos físico, humano e pedagógico.

Importa e propõe-se uma intervenção mais orientada e com maior visibilidade junto da comunidade, com vista ao projetado e desejável aumento do número de utentes/alunos ao longo de 2017, com especial ênfase no início do ano escolar de 2017/2018 no que respeita ao 1º ciclo.

Tenha-se presente que este desafio vem sendo e vai continuar a ser feito num contexto e num tempo em que as políticas públicas de requalificação dos equipamentos escolares, por um lado e universalidade do nível pré-escolar preferencialmente na rede pública, por outro, a par dos constrangimentos socioeconómicos que, ainda, marcam a generalidade dos agregados familiares, designadamente dos mais jovens.

A Valência de Formação de Adultos, cuja coordenação pedagógica, ainda que autónoma, foi integrada na nova Direção Pedagógica, na ausência de instrumentos financeiros específicos no quadro do POCH, manifesta a sua disponibilidade para intervenção externa numa lógica de resposta a solicitações que

empresas e instituições possam apresentar, numa lógica de formação à medida, considerando as 17 áreas de intervenção que constam da Certificação da Fundação Alentejo como entidade formadora.

Em simultâneo irá dinamizar e monitorizar a implementação do Plano interno de formação contínua para 2017.

No que respeita à nossa intervenção em projetos de parceira e cooperação em Angola, refira-se que o projeto iniciado em Setembro de 2014 será concluído, com o encerramento da sua terceira fase de formação, em Março de 2017 e que a sua evolução para um novo ciclo se encontra numa fase de alguma indefinição dada a situação de crise que se tem vindo a viver nesse país de língua oficial portuguesa.

Outras propostas de intervenção, designadamente as apresentadas junto do MAPTSS – Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, por um lado e junto do Ministério da Hotelaria e do Turismo, por outro, apesar de terem sido valoradas muito positivamente pelas entidades que as solicitaram, encontram-se em igual estágio de indefinição pelos constrangimentos financeiros que ainda se verificam em Angola.

Atendendo à condição de instituição sem fins lucrativos e sem meios financeiros próprios, a Fundação Alentejo não considera possível assumir novos compromissos nesse território sem as garantias de normalização no processo de pagamento sobre o exterior.

Finalmente, graças aos esforços realizados nos últimos tempos, no ano de 2017 não se prevê a necessidade de intervenções de monta ao nível manutenção e reparação das instalações e aquisição de equipamentos. Todas as intervenções previstas, conforme capítulo específico correspondem a atividades de manutenção correntes e à aquisição de consumíveis fundamentais à atividade normal da Fundação e das suas valências e serviços.

No que respeita às instalações, em 2017, pretende-se ultimar o processo, encontrando uma solução, no que respeita aos edifícios que a Fundação Alentejo possui na cidade de Estremoz e que, na atualidade e num futuro próximo, não se vislumbra poderem ser dinamizados em torno de projetos, por nós dinamizados, e que concorram para o cumprimento da nossa missão e dos nossos objetivos estatutários.

A alienação desse valioso património qualificado, isoladamente ou de forma conjunta com a CGD, que é proprietária de parcela autónoma no imóvel, é a solução considerada mais adequada e que, por isso, irá merecer a nossa determinada atenção.

Fernanda Ramos

I - Contextualização do Plano

Considera-se importante proceder à contextualização do presente documento efetuando uma breve apresentação da Fundação Alentejo realçando as suas principais características, que fazem parte da sua essência, tais como, a sua missão e valores, um diagnóstico organizacional de forma a identificar as forças, fragilidades, oportunidades e constrangimentos ao desenvolvimento das suas atividades e ainda uma representação da sua estrutura orgânica.

1. Missão e valores

A Fundação Alentejo tem como Missão a prestação de serviços de excelência, promovendo a qualificação escolar e profissional e a cidadania ativa para alcançar uma sociedade de progresso, mais justa, esclarecida, que respeite os direitos e liberdades de cada cidadão, serviços esses que:

- Concretizem projetos de carácter educativo, cultural e de solidariedade social, orientados para o desenvolvimento sustentável do(s) seu(s) território(s) de intervenção.
- Assumam a natureza de projetos de cooperação para o desenvolvimento na área da educação e formação que contribuam para a promoção do desenvolvimento sustentável.
- Promovam a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, pela integração qualificada no mercado de trabalho e na sociedade do conhecimento e pelo exercício responsável de uma cidadania esclarecida e participativa.

A Fundação Alentejo rege-se por padrões éticos e valores de atuação que defendem o seu desempenho enquanto instituição, onde imperam a honestidade e a lealdade na sua relação com todos os atores e *stakeholders*, promovendo a integridade na defesa dos seus princípios, a responsabilidade dos próprios atos, o respeito pelos outros e a defesa de uma cidadania ativa e participativa, em respeito para com o património e o ambiente.

Rege-se, ainda, pelos valores da educação para o desenvolvimento enquanto processo dinâmico interativo e participativo que visa a formação integral das pessoas; a consciencialização e compreensão das causas dos problemas de desenvolvimento e das desigualdades locais e globais num contexto de interdependência.

2. Análise SWOC

Na fase precedente à delineação de estratégias de atuação, é fundamental a realização de um diagnóstico organizacional de forma a identificar as suas forças e as suas fragilidades (nível interno) contextualizando-as e relacionando-as com a sua envolvente para encontrar as oportunidades e os constrangimentos (nível externo) à prossecução das suas atividades.

Assim, ao nível interno podemos considerar a existência das seguintes **forças e fragilidades** da instituição que condicionam a sua atuação.

Forças

- Capital humano estável e altamente capacitado e qualificado;
- Elevada qualidade das instalações e equipamentos;
- Entidade formadora certificada pela DGERT e com Autorizações de Funcionamento do ME e MTSS;
- Posição de liderança no Ensino Profissional na região, e de referência no país;
- Reconhecimento público da instituição, no plano regional, nacional e internacional;
- Capacidade permanente de adequação da Oferta Formativa às necessidades do mercado de trabalho;
- Boas Práticas no desenvolvimento de Formação Prática em Contexto Real de Trabalho;
- Forte rede de cooperação com as instituições/empresas da região;
- Experiência consolidada na implementação de projetos educativos;
- Elevados níveis de eficácia interna (resultados escolares) e de eficácia externa (empregabilidade);
- Processo de Implementação do sistema de garantia da qualidade EQAVET;
- Experiência na Cooperação com o Universo da Lusofonia (no acolhimento de formandos/bolseiros) e partilha de *Know How* com organizações similares no Universo da Lusofonia;
- Intervenção em diferentes níveis do sistema educativo e formativo do pré-escolar à formação contínua;
- Cooperação e desenvolvimento conjunto de Projetos com instituições de educação e formação da União Europeia;
- Vocaç o e pr tica na Coopera o para o Desenvolvimento sustentada em Projetos de Forma o Profissional em curso, designadamente em Angola;

Fragilidades

- Conting ncias decorrentes das modalidades e faseamento de pagamentos dos financiamentos p blicos inerentes ao tipo de servi o p blico que presta;
- Dificuldade na divulga o das atividades da institui o noutras regi es do pa s;
- Reduzida rece o de alunos de outras regi es;
- Processo ainda n o concluído de integra o na Oferta Formativa de todos os n veis de ensino pr -universit rio;
- Dificuldade na divulga o das ofertas formativas junto de outros operadores de educa o;
- Necessidade anual de angaria o de alunos externos   institui o oriundos de outras escolas;
- Processo ainda n o concluído de reconhecimento da institui o como ONGD;
- No  mbito das certifica es que a entidade possui, aus ncia de certifica o da qualidade ao abrigo das normas ISO.

Ao nível externo destacamos as **oportunidades e constrangimentos** que condicionam o desenvolvimento das atividades da instituição:

Oportunidades

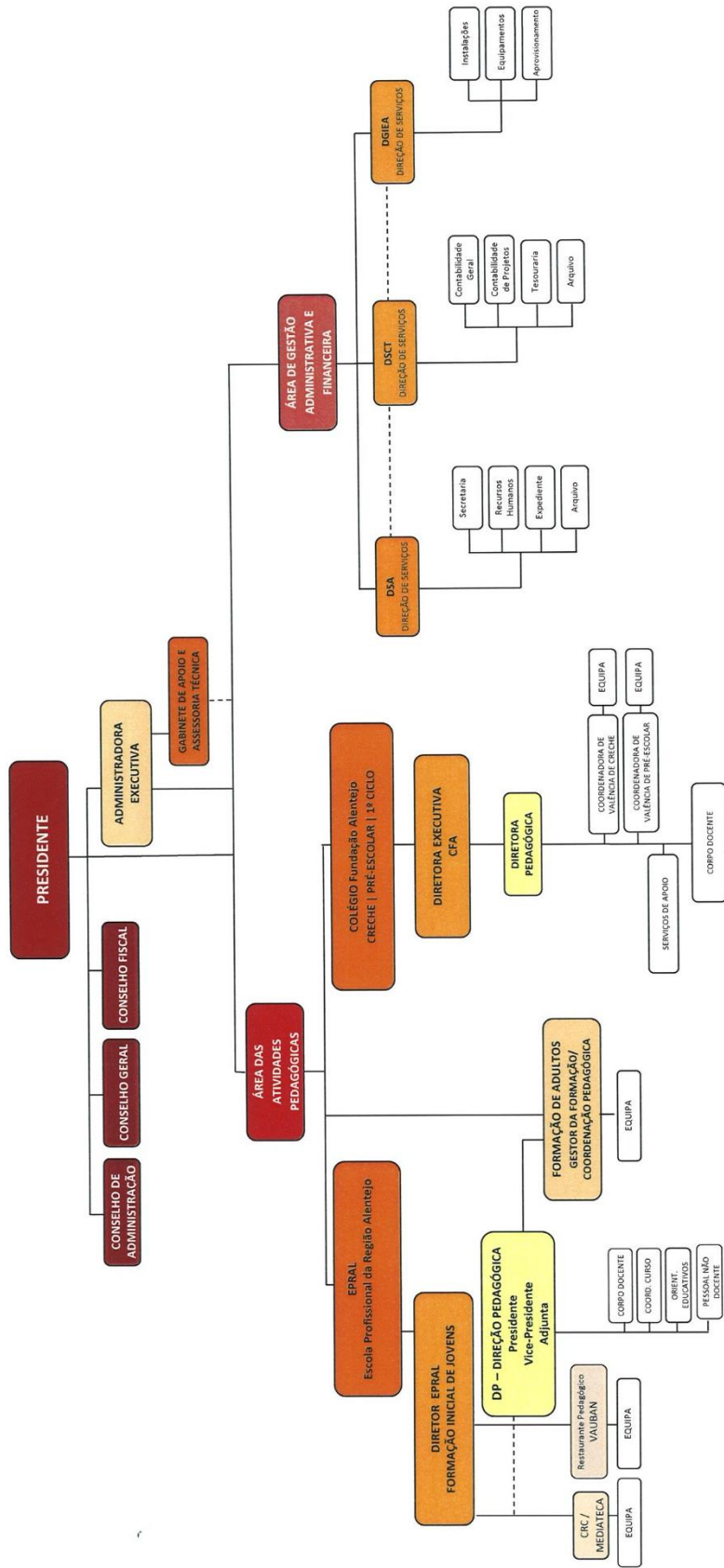
- Estabelecimento de Parcerias e Protocolos com as mais diversas entidades institucionais e empresariais, em Portugal, na Europa e na Lusofonia;
- Reconhecimento público da ética, transparência institucional e *know how* da instituição;
- Valorização pública das qualificações intermédias;
- Metas e Objetivos do Plano de Desenvolvimento Regional Alentejo 2020;
- Recetividade das empresas no que se refere à integração dos alunos em FCT;
- Interesse das famílias por uma escola segura, com resultados de sucesso e com disponibilidade de serviços de apoio educativo;
- Alargamento, em curso, a todos os níveis de ensino pré-universitário;
- Alargamento a novas respostas formativas no âmbito da *Long Life Learning*;
- Políticas educativas do governo no alargamento da educação e da formação contínua;
- Aumento da escolaridade mínima obrigatória até ao 12.º ano;
- Enquadramento legislativo favorável à formação contínua;
- Recetividade a novos projetos de cooperação, na área da educação e formação, nos países de língua oficial portuguesa;
- Desenvolvimento de programas transnacionais, no quadro da União Europeia.

Constrangimentos

- Contexto socioeconómico global marcado pela retração de investimento públicos e de ajustamentos em baixa do investimento das empresas;
- Continuação de uma oferta de Ensino Profissional na rede de escolas estatais;
- Fatores sociodemográficos (diminuição do n.º de jovens em idade escolar);
- Reduzida cultura de trabalho em rede e de escassa cooperação entre as escolas;
- Permanência de alguma conotação socialmente penalizadora associada à opção pelos cursos de qualificação intermédia pela sociedade;
- Constrangimentos socioeconómicos da Região Alentejo;
- Complexidade burocrática e morosidade na tomada de decisão em projetos de cooperação;
- Debilidade do tecido empresarial da região;
- Impacto da crise no contexto socioeconómico das famílias portuguesas e alentejanas.
- Impacto da conjuntura internacional, em sede de baixa prolongada dos preços do petróleo, em países de cooperação.

3. Organograma da Fundação Alentejo

ORGANOGRAMA DA FUNDAÇÃO ALENTEJO



DSA – Direção de Serviços Administrativos
 DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria
 DGIEA – Direção de Gestão de Instalações, Equipamentos e Aprovisionamento

EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo
 CFA – Colégio Fundação Alentejo
 CRC – Centro de Recursos em Conhecimento

II - Recursos Humanos

1. Caracterização

As pessoas são um recurso estratégico fundamental na implementação e desenvolvimento do plano de atividades da instituição.

A gestão de pessoas continua a privilegiar o primado da estabilidade e sua adequação, a par de uma efetiva racionalização da sua gestão em função da atividade da instituição.

A Fundação Alentejo, conforme quadro abaixo, tem, presentemente, ao seu serviço 113 colaboradores (sendo 95 do seu quadro de pessoal), o que representa uma contração do volume de recursos humanos, em relação ao registado no ano transato.

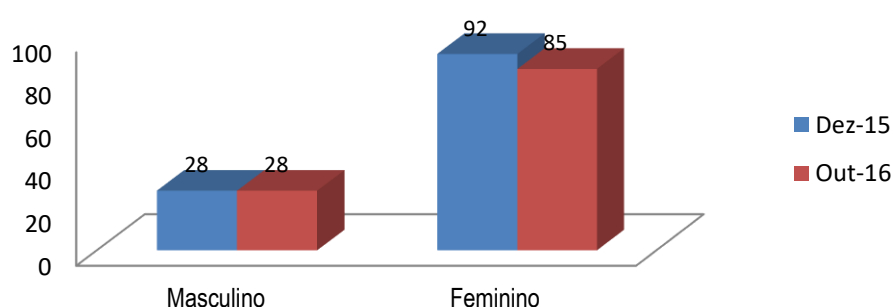
No total das pessoas mantem-se significativa a expressão dos colaboradores do género feminino (75%), em concordância com a tendência natural verificada na sociedade portuguesa atual no sector da educação e formação.

Quadro 1 – Recursos Humanos por Género

Ano	MASCULINO	%	FEMININO	%	TOTAL
Dez-15	28	23%	92	77%	120
Out-16	28	25%	85	75%	113

Fonte: DSA – out. 2016

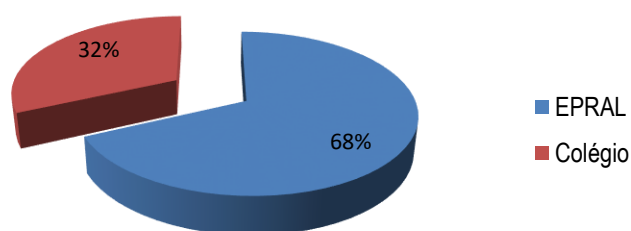
Gráfico 1 - Recursos Humanos por Género



Fonte: DSA – out. 2016

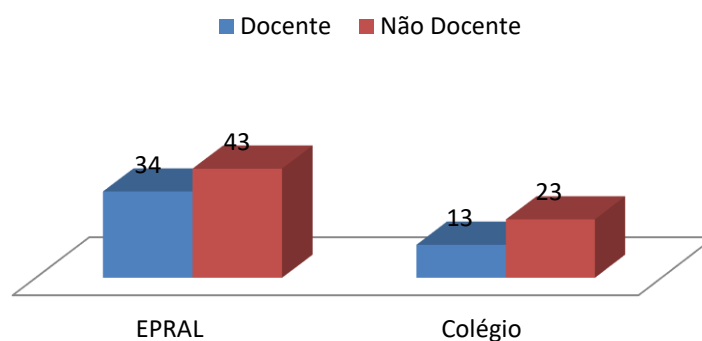
Do conjunto das respostas socioeducativas da Fundação, a valência EPRAL continua a ser a mais expressiva, e estão afetos a esta valência 68% do total dos recursos humanos da instituição, enquanto os recursos humanos afetos ao Colégio representam 32% do total. A Formação em Angola, não encontra aqui representatividade, dado que os colaboradores envolvidos nesta resposta formativa não o fazem em dedicação exclusiva ou maioritária.

Gráfico 2 - Recursos Humanos por Valência



Fonte: DSA – out. 2016

Gráfico 3 - Recursos Humanos por Valência



Fonte: DSA – out. 2016

Sendo a Fundação Alentejo uma instituição de educação-formação, a organização dos recursos humanos por categorias/funções coloca em evidência o peso do "Pessoal Docente" com uma expressão de 41,6%, sendo este o grupo mais significativo da estrutura humana.

O grupo funcional com uma expressão também importante engloba os Auxiliares (de ação educativa e de limpeza e manutenção), com um peso de 25,7% no total da estrutura orgânica, justificável pela diversidade, duração diária, qualidade e exigências dos espaços formativos das várias respostas de educação-formação.

O terceiro grupo funcional maioritariamente transversal a toda a instituição, às diversas valências, é os Administrativos e outros técnicos, com um peso que ascende a 21,2% do total.

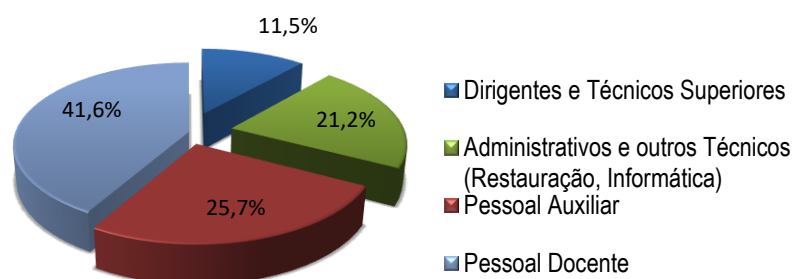
Os Dirigentes e Técnicos Superiores (não docentes) representam 11,5% na estrutura dos recursos humanos da Fundação.

Quadro 2 – Recursos Humanos por Categoria/Função

CATEGORIAS e FUNÇÕES			Nº	%
Pessoal Não Docente	Dirigentes e Téc. Superiores	Dirigentes	5	11,5%
		Téc. Superiores	8	
	Administrativos e outros Técnicos	Administrativos	18	21,2%
		Outros Técnicos (restauração, informática)	6	
	Pessoal Auxiliar	Auxiliares p/ Ação Educativa	17	25,7%
		Auxiliares Limpeza / Manutenção	12	
Pessoal Docente	EPRAL/CFA	47	41,6%	
TOTAL			113	100%

Fonte: DSA – out. 2016

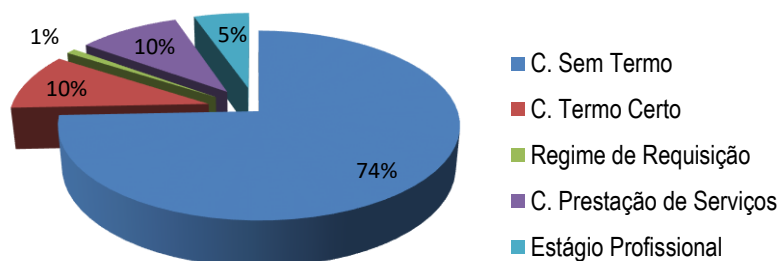
Gráfico 4 - Recursos Humanos por Categoria/Função



Fonte: DSA – out. 2016

Atendendo à natureza do vínculo laboral, verifica-se que há uma estabilidade dos recursos humanos da instituição, o que espelha a abordagem implementada de gestão deste recurso. Esta abordagem tem o objetivo de promover a qualidade e o sucesso das respostas educativas-formativas da Fundação, mas também coloca grandes desafios à gestão, face às presentes condicionantes financeiras e orçamentais.

Gráfico 5 - Recursos Humanos por Vínculo



DSA – out. 2016

Como se pode observar, os recursos humanos ao serviço da Fundação têm maioritariamente vínculo efetivo, representando os contratados a termo 10% do total dos colaboradores.

A Fundação acolhe ainda 10% de colaboradores externos, contratados em regime de prestação de serviços, designadamente formadores com experiência profissional em áreas específicas, que não requerem uma afetação de recursos humanos a tempo integral.

No presente, ao abrigo de instrumento de apoio à integração e contratação traduzida na Medida Estágios-Emprego, promovida pelo IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional, encontram-se 5% dos colaboradores.

2. Formação Interna

Em prol do desenvolvimento dos recursos humanos e, assim, da melhoria da qualidade do serviço prestado à comunidade, a Fundação Alentejo, em conformidade com o disposto no Código do Trabalho (Lei n.º 7/2009, de 12/02) e na Lei n.º 105/2009, de 14/09 em matéria de formação profissional, procederá à elaboração do Plano de Formação, plurianual, com base no Diagnóstico de Necessidades de Competências dos colaboradores - docentes e não docentes.

Para a execução do Plano, a Fundação recorrerá aos instrumentos de apoio disponíveis, designadamente à Medida Cheque-Formação, promovida pelo IEFP.

III - Valências e Serviços da Fundação Alentejo

1. EPRAL - Formação Inicial de Jovens

1.1. Contexto

Decorrido o primeiro quarto de século de funcionamento da Escola Profissional da Região Alentejo (1990-2016), assumimos o nosso compromisso com o desígnio, **EPRAL – Projeto Educativo para o Século 21**, contribuindo para uma nova organização da pedagogia, apoiada na implementação de metodologias de ensino-aprendizagem, por projetos e em projetos, reforçando o sentido de solidariedade na relação professor-aluno, de envolvimento nos processos de ensino aprendizagem e co-responsabilização nos resultados escolares. Para o século 21, desejamos, essencialmente, **consolidar a EPRAL enquanto comunidade de ensino-aprendizagem, aberta e inclusiva**.

O Plano de Atividades da Escola Profissional da Região Alentejo procura operacionalizar o seu Projeto Educativo em particular no que respeita à formação profissional inicial e qualificação de jovens e apresenta as propostas de atividades formativas transversais mais relevantes, entendidas como fatores de enriquecimento do Plano de Formação (Cursos e Turmas em funcionamento) a desenvolver no ano escolar de 2016-2017, bem como projetos de atividades a desenvolver nos anos escolares seguintes. Assim, O PA 2016-2017 assume, ainda que parcialmente, um cariz plurianual, lançando as bases para a prossecução de objetivos de médio-longo prazo, consonantes com a estratégia delineada no Projeto Educativo da EPRAL para o horizonte 2016-2020. O PA procura também potenciar os resultados do investimento realizado no âmbito da formação de formadores, com a implementação da *Oficina de Formação*: “ **(RE) Aprender a Ensinar e Avaliar no Ensino Profissional: o saber em ação**” (Universidade Católica – Porto), cujo seminário de encerramento irá decorrer já no próximo mês de novembro e na qual estiveram envolvidos 17 formadores da EPRAL. O **incremento do trabalho colaborativo entre formadores**, visando articulações curriculares pertinentes e a **planificação e desenvolvimento de projetos interdisciplinares**, integradores, sustentados naquelas articulações, sejam de iniciativa dos grupos de formação sejam iniciativa dos grupos-turma; a **perceção da centralidade da avaliação formativa e formadora, enquanto estratégias de promoção do sucesso escolar e da autonomia do aluno** e o seu uso mais recorrente pelos docentes; o investimento a médio prazo na **formação de formadores no plano das TIC, visando a criação e exploração de ambientes de aprendizagem e de comunidades virtuais de aprendizagem**, constituem-se, provavelmente, como as metas qualitativas mais relevantes que pretendemos atingir no final do ano letivo de 2016-2017 no que respeita aos processos de ensino-aprendizagem.

A reorganização da Direção Pedagógica da EPRAL permitir-nos-á, também, **potenciar o sistema de auto-avaliação e de avaliação e certificação da qualidade**, alinhado com o “EQAVET” (European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training - Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional), em parceria com a ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional), integrando um subsistema de avaliação de desempenho profissional docente.

Finalmente, a consolidação do estatuto de organização de referência nacional e internacional, a inserção na comunidade regional, o aprofundamento da qualidade pedagógica e científica da formação e dos processos de ensino-aprendizagem e a assunção plena da importância dos contextos reais de trabalho e do papel incontornável das empresas enquanto parceiros e fatores-chave na formação de competências profissionais, constituem, grosso modo, as linhas estratégicas de orientação da nossa atividade na prossecução da missão e na consolidação do estatuto de *agente de desenvolvimento* que a EPRAL assume, no quadro da Fundação Alentejo. Assim, **o ordenamento do sistema educativo-formativo regional e a configuração da rede escolar que o suporta e desenvolve, devem merecer-nos uma reflexão aprofundada e partilhada**, envolvendo os agrupamentos escolares do Concelho de Évora, a autarquia e as associações empresariais e socioprofissionais locais, por forma a que as propostas de abertura de novas turmas-cursos profissionais no ano escolar de 2017-2018 possam resultar de um levantamento criterioso de necessidades de formação, de recursos disponíveis e do consenso estabelecido entre os agentes em presença no território.

1.2. Metas Qualitativas

(contributos para a qualidade e para a *certificação da qualidade organizacional*)

- Consolidação do estatuto de *organização de formação escolar e profissional de referência* no quadro mais global do sistema de educação-formação, regional, nacional e internacional, nomeadamente através do desenvolvimento de práticas de avaliação, de autoavaliação e de certificação da qualidade.
- Consolidação da *visibilidade social da escola*, visando o reforço da sua *qualificação e legitimidade social*.
- Consolidação do sistema de autoavaliação e de garantia de qualidade.
- Incremento dos laços institucionais entre a EPRAL e as empresas que cooperam no acolhimento de estagiários, através da celebração de protocolos de cooperação, com um horizonte-base de vigência trienal.
- Reforço das ações de monitorização do acolhimento, integração socioeducativa e acompanhamento psicopedagógico dos estudantes, otimizando esforços conjugados entre a Direção da EPRAL, a Direção Pedagógica e a rede interna de Orientação Educativa e Tutoria.
- Incremento da qualidade da formação e das aprendizagens, através de atividades de apoio educativo extracurricular, em particular nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática, dada a transversalidade destas disciplinas relativamente aos planos de estudos. Neste âmbito será dada particular atenção aos jovens finalistas que pretendam prosseguir estudos de nível superior (politécnico e universitário).
- Aperfeiçoamento das competências e elevação das qualificações profissionais de professores, em particular nos domínios da conceção, produção e avaliação de recursos educativos digitais e na utilização de plataformas colaborativas digitais.

- Aperfeiçoamento das competências e elevação das qualificações profissionais de colaboradores não-docentes, em particular no atendimento e apoio aos alunos e no acolhimento e encaminhamento de encarregados de educação, bem como na despistagem de casos-problema e da resolução de conflitos.
- Desenvolvimento do sistema de gestão da qualidade, em linha com o Quadro EQAVET (Quadro de Referência Europeu da Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais) e com o referencial de avaliação externa das escolas implementado pela IGEC, envolvendo todos os atores internos e externos que se relacionam na, e com a, comunidade escolar.

1.3. Metas Quantitativas

(objetivos físicos mensuráveis)

A Fundação Alentejo e a EPRAL, enquanto instituições, assumem o *plano da excelência* como objetivo central da sua missão socioeducativa. O *plano da excelência* corresponde ao *estádio de sucesso absoluto* e traduzir-se-ia quantitativamente na meta de 100% para a totalidade dos objetivos associados às atividades de ensino-aprendizagem. O plano da excelência não constitui, em si, uma meta mensurável. Deve, porém, constituir um foco prioritário, um estímulo, da nossa atividade profissional.

As metas quantitativas globais propostas, organizam-se em 3 grandes núcleos:

- **Resultados escolares**
- **Estímulo à empregabilidade e ao prosseguimento de estudos**
- **Oferta formativa 2017-2020**

A definição de objetivos institucionais, no quadro do *Plano de Atividades*, considera o histórico das *taxas de sucesso*, bem como das *taxas de permanência-transição* entre anos escolares. O primeiro indicador está relacionado com o incentivo à conclusão de curso (bem como dos patamares intermédios, ou seja, transição de ano escolar com sucesso absoluto na avaliação das aprendizagens); o segundo relaciona-se com a redução do abandono escolar. Assim, tendo em conta os indicadores médios observados nos 25 anos de atividade da EPRAL, sem perder de vista o plano da excelência, porém atendendo à contratualização de resultados ante-referidos, propomos como objetivos institucionais mínimos globais, ou *metas quantitativas*:

Resultados escolares

- a) Conclusão de curso no encerramento do ciclo de formação 2014-2017, em tempo próprio, 80%;
- b) Permanência dos formandos na transição de ano escolar, 85%.

As metas quantitativas que propomos constituem um incentivo ao incremento de práticas e de atitudes profissionais visando a *melhoria dos resultados escolares dos alunos*, a *permanência dos jovens em formação* e a conclusão, com sucesso, dos respetivos ciclos formativos.

Estímulo à empregabilidade e ao prosseguimento de estudos

Neste âmbito e tempo também presentes os resultados contratualizados em sede de candidatura pedagógica e financeira, embora, por um lado, a inserção no mercado de trabalho-emprego seja uma variável externa dependente do funcionamento da economia e do aumento da contratação e, por outro, o prosseguimento de estudos dependa, essencialmente, da vontade própria dos interessados, da capacidade financeira e da economia familiar e das oportunidades criadas na região pelo sistema de ensino superior universitário e politécnico, propomos como objetivo mínimo de “*Percentagem de pessoas apoiadas que estão empregadas ou prosseguiram estudos nos seis meses seguintes ao fim do respetivo curso*”, **60%** dos diplomados no ciclo de formação 2014-2017.

Salientamos que, embora se tratem de variáveis externas, as quais não controlamos, procuraremos, face àquele objetivo quantitativo:

- Incrementar esforços no levantamento e na divulgação, junto dos jovens, de oportunidades de trabalho-emprego na região Alentejo - ainda que em regime análogo aos “programas de estágios profissionais” - facilitando a interação com as empresas;
- Estimular e apoiar os/as jovens interessados/as no prosseguimento de estudos, técnicos-superiores-profissionais, politécnicos ou universitários - nomeadamente, na preparação para provas de exame de acesso e no apoio ao desenvolvimento e procedimentos de candidaturas, bem como na exploração da parceria já constituída com o Instituto Politécnico de Portalegre.

Oferta formativa 2017-2020

Neste âmbito e quanto à dinâmica da oferta formativa da EPRAL, atendendo a que no ano letivo de 2016-2017 se encontram 5 Cursos Profissionais, organizados em 7 turmas, no 3º. ano de formação. Consideramos que, para o triénio 2017-2020, o nº. mínimo de 8 turmas de cursos profissionais deve ser o nº. mínimo de turmas *referência-objetivo* para apresentação e proposta no âmbito da rede escolar regional e elaboração da futura candidatura à abertura de novas turmas-novos cursos para o ano letivo de 2016-2017.

As metas propostas para o ano letivo de 2016-2017 procuram lançar as bases para a prossecução das metas previstas no Projeto Educativo da EPRAL, no horizonte 2016-2020, cujos objetivos aqui citamos, salientando a visão de médio-longo prazo que deve orientar a nossa estratégia nos anos escolares sucessivos:

Objetivo (I)

Alargar o leque de oferta formativa da escola e responder positivamente ao plano estratégico nacional de cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos, de promoção do sucesso educativo e de redução do abandono escolar.

Meta

Diversificar a oferta formativa, tendo em conta os diagnósticos das prioridades formativas efetuados a nível nacional e regional.

Indicador de Avaliação

Nº. de áreas de formação, e de cursos profissionais, abrangidas pela oferta formativa da EPRAL nas candidaturas apresentadas no horizonte 2017-2020, comparativamente à oferta formativa em funcionamento no ano escolar de 2016-2017.

Meio de Verificação

Publicidade realizada;

Registo das divulgações da oferta formativa junto das escolas públicas;

Registo da participação em iniciativas junto da comunidade envolvente;

Candidaturas aprovadas.

Objetivo (II)

Melhorar os resultados obtidos pelos alunos dos cursos profissionais.

Meta

Até 2020: 80% dos alunos concluem o seu curso profissional com sucesso, na vigência do respetivo ciclo formativo; 85% dos alunos concluem o seu curso profissional, tendo transitado para o 3º ano de formação.

Indicador de Avaliação

Taxas de transição de ano curricular;

Taxas de conclusão de curso.

Meio de Verificação

Registos de matrículas realizadas na vigência dos ciclos de formação;

Registo de classificações finais obtidas pelos alunos e nº. de certificados emitidos.

Objetivo (III)

Reduzir o abandono escolar.

Meta

Diminuir progressivamente o abandono escolar em 10%, até 2020.

Indicador de Avaliação

Taxa de abandono escolar da escola.

Meio de Verificação

Registo sobre as desistências dos alunos.

Objetivo (IV)

Aumentar a empregabilidade e o prosseguimento de estudos dos alunos que concluem o ensino profissional.

Meta

70% dos alunos estão empregados e/ou prosseguiram estudos no prazo de um ano após conclusão dos respetivos cursos profissionais.

Indicador(es) de Avaliação

Taxa de diplomados empregados ou em prosseguimento de estudos;

Taxa de diplomados empregados na área da sua formação;

Taxa de prosseguimento de estudos.

Meio de Verificação

Inquérito ao universo de diplomados sobre a sua situação profissional (CF 2014-2017 a CF 2017-2020)

Objetivo (V)

Incrementar o estabelecimento de parcerias e protocolos.

Meta

Aumentar a bolsa de parcerias e protocolos em 10%/ano.

Indicador de Avaliação

Número de empresas/instituições que integram a bolsa de empresas cooperantes;

Número de parcerias e protocolos celebrados com outras instituições.

Meio de Verificação

Registo de protocolos realizados ao longo do ciclo de observação.

Objetivo (VI)

Assegurar uma gestão integrada dos equipamentos e recursos físicos.

Meta

Reduzir em cada ano letivo o número de intervenções técnicas em sala de aulas;

Aumentar/melhorar os recursos tecnológicos existentes.

Indicador de Avaliação

Histórico das intervenções, para cada ano letivo;

Inventário dos equipamentos e recursos físicos existentes na escola;

Nível de qualidade das instalações e dos equipamentos afetos à formação;

Nível de adequabilidade dos equipamentos face à evolução tecnológica e quanto ao número necessário.

Meio de Verificação

Registos de não conformidades;

Registo do inventário da escola.

1.4. Atividades - Projetos Integradores

(Temáticas aglutinadoras)

Em matéria de projetos de atividades interdisciplinares, a Direção Pedagógica estabeleceu como objetivos mínimos, para cada grupo-turma, no âmbito da respetiva área de formação, para o ano letivo de 2016-2017:

- O desenvolvimento de **1 projeto interdisciplinar por iniciativa do grupo de formadores** (“ensino por projetos”);
- O desenvolvimento de **1 projeto interdisciplinar por iniciativa do grupo-turma** (“aprendizagem por projetos”).

Propusemos a eleição de **3 temas-problemas globais**, embora relacionados entre si, **impulsionadores de sinergias entre as disciplinas**, inspiradores de propostas de projetos interdisciplinares e transdisciplinares de atividades de aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento integral dos alunos através da realização de aprendizagens significativas, orientando-os para projetos de desenvolvimento individual e grupal:

- Educação em direitos humanos e para uma cidadania global
- Educação para a sustentabilidade e desenvolvimento sustentável
- Educação e conhecimento: bens mundiais comuns?!

As propostas de projetos de atividades apresentadas pelos Coordenadores de Curso emergem do trabalho colaborativo realizado, já na vigência do ano escolar 2016-2017, e, nalguns casos, visam o desenvolvimento no horizonte de ciclo formativo 2016-2019.

Atendendo à data de elaboração das propostas de atividades, é aceitável que as temáticas de projetos-iniciativas de grupos-turma não estejam ainda identificadas e trabalhadas pelos respetivos Conselhos de Turma, no quadro do desenvolvimento curricular.

Os projetos integradores são apresentados de forma sumária, por ordem alfabética de curso no âmbito do qual decorrem:

Técnico de Apoio à Infância

Projeto: “No olhar de uma criança... o nosso património”

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma)

Finalidades: fortalecer a parceria entre a EPRAL e as entidades de acolhimento de alunos em períodos de formação em contexto real de trabalho; conhecer e valorizar a identidade local-regional; promover uma cidadania ativa e responsável; promover situações de ensino-aprendizagem que fomentem a expressão dos interesses e aptidões das crianças; aplicar estratégias de diferenciação pedagógica.

Atividades mais relevantes: atividades de expressão plástica, dramática e musical; realização de exposição de trabalhos; conceção e produção de “e-portfólios” de apresentação e de aprendizagem.

Parceiros externos: entidades de acolhimento de FCT.

Calendarização: janeiro-maio/2017

Projeto: “Dia Mundial da Criança”

Iniciativa: grupo-turma (alunos)

Finalidades: reforço da relação escola-comunidade; debater e aprofundar o conhecimento sobre a Convenção Internacional dos Direitos da Criança (UNESCO); fomentar o debate sobre problemáticas que afetam a infância; evidenciar o papel da criança enquanto pessoa dotado de direitos e deveres; estimular o convívio, a descontração e o estado de felicidade na criança, através de atividades lúdicas; estimular o trabalho colaborativo entre pares; aplicar estratégias de diferenciação pedagógica.

Atividades mais relevantes: ateliês de expressão plástica, dramática e musical; realização de exposição de trabalhos; conceção e produção de “e-portfólios” de apresentação e de aprendizagem.

Parceiros externos: entidades de acolhimento de FCT; Câmara Municipal de Évora.

Calendarização: janeiro-junho/2017

Técnico Auxiliar de Saúde

Projeto: “Manual de boas práticas de acolhimento do TAS”

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma)

Finalidades: identificar, refletir e divulgar as boas práticas do Técnico Auxiliar de Saúde no acolhimento de pessoas, em contexto profissional.

Atividades mais relevantes: conceção e produção de “manual de boas práticas” em suporte digital.

Parceiros externos: entidades de acolhimento de FCT.

Calendarização: janeiro-junho/2017

Projeto: “Agenda da Saúde” – ciclo de atividades comemorativas de efemérides relacionadas com a saúde

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma)

Finalidades: debater e sensibilizar a comunidade escolar para problemáticas da área da saúde; divulgar boas práticas na área da saúde.

Atividades mais relevantes: colóquios, workshops, visitas de estudo.

Parceiros externos: Hospital do Espírito Santo de Évora, Hospital da Misericórdia de Évora.

Calendarização: outubro/2016-maio/2017

Projeto: “III Jornadas da Saúde”

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma)

Finalidades: sensibilizar para problemáticas muito relevantes no âmbito da saúde em geral e, em particular, promover boas práticas na formação do perfil profissional do Técnico Auxiliar de Saúde; promover aprendizagens diversificadas; divulgar e promover trabalhos realizados pelos alunos durante o ano letivo.

Atividades mais relevantes: colóquios, workshops, apresentação do “Manual do Técnico Auxiliar de Saúde”, exposição e trabalhos realizados pelos alunos no âmbito da “agenda da Saúde”

Parceiros externos: Escola Superior de Enfermagem São João de Deus (Universidade de Évora) Hospital do Espírito Santo de Évora, Hospital da Misericórdia de Évora, Profissionais de saúde.

Calendarização: outubro/2016-maio/2017

Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade

Projeto: “Literacia digital”

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma)

Finalidades: sensibilizar para a importância da literacia digital, num plano de equidade com as tradicionais dimensões de literacia de leitura e escrita e de literacia numérica; reconhecer na literacia digital uma competência que é cada vez valorizada por empreendedores e empregadores; contribuir para o incremento de competências de literacia digital de professores e de alunos no âmbito da EPRAL; promover a autonomia na utilização das TIC e de recursos digitais em geral, em contextos de vida, quer profissional quer pessoal; fomentar hábitos de trabalho colaborativo em ambientes virtuais de aprendizagem; construção de uma rede interna de apoio para a inclusão e literacia digital.

Atividades mais relevantes: workshops, oficinas de formação (utilização de browsers, comandos e operações de pesquisa, uso criterioso de ferramentas de pesquisa avançada, utilização de ferramentas de edição gráfica).

Calendarização: outubro/2016-maio/2017

Projeto: “O Vinho”

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma)

Finalidades: contribuição para uma cultura responsável no consumo do vinho, sensibilizando os jovens para o seu consumo criterioso e parcimonioso; desenvolvimento de competências técnicas associadas ao perfil de saída do curso profissional, em particular nos domínios do marketing e da publicidade, centradas na temática do vinho e da vinha atendendo ao seu valor económico e patrimonial na região Alentejo (visão de negócio e de mercado, orientação para o cliente e para os resultados, conhecimento de plataformas “TI” e canais de comunicação; marketing nas redes sociais e marketing de conteúdo); desenvolvimento de competências transversais, nomeadamente no plano do trabalho colaborativo, da responsabilidade da autonomia.

Atividades mais relevantes: Pesquisa de informação acerca da Região Vitivinícola da Região Alentejo (Sub-regiões, produtores, volume de produção e de distribuição, marcas-rótulo), workshops, oficinas de

formação, conceção e desenvolvimento de “e-portfólios” de apresentação e de aprendizagem, exposição de trabalhos realizados pelos alunos.

Parceiros externos: entidades de acolhimento de FCT, a partir do ano escolar de 2017-2018

Parceiros: CVR Alentejo

Calendarização: outubro/2016-junho/2017 (1ª. fase) (*projeto a desenvolver ao longo do ciclo de formação*)

Técnico de Informática de Gestão

Projeto: “INNER JOIN”

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma), assumida solidariamente pelo grupo-turma.

Finalidades: preparação da realização de formação em contexto real de trabalho, propiciando aos alunos um primeiro contacto no presente ano letivo (que se pretende estruturado e organizado no 2º. e no 3º. ano de formação) com as futuras empresas de acolhimento, potenciando a empregabilidade destes; capacitação para a perceção do mundo do trabalho e para a inserção profissional dos futuros diplomados; desenvolvimento de competências técnicas associadas ao perfil de saída do curso profissional, (em particular na conceção de soluções e no desenvolvimento de aplicações informáticas adequadas aos respetivos contextos empresariais).

Atividades mais relevantes: levantamento de empresas/oportunidades de estabelecimento de parcerias para realização de FCT; visitas de estudos a empresas; análise de necessidades, procura e “desenho” de soluções informáticas adequadas; desenvolvimento inicial de aplicações informáticas “à medida” em contexto laboratorial escolar.

Parceiros externos: entidades de acolhimento de FCT.

Calendarização: outubro/2016-junho/2017 (1ª. fase) (*projeto a desenvolver ao longo do ciclo de formação*)

Técnico de Multimédia

Projeto: “EPRAL VIDEOAULA”

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma).

Finalidades: promover, favorecer e facilitar a relação ensino-aprendizagem; preparar “o professor” para o desenvolvimento de conteúdos didático-pedagógicos em suporte audiovisual, apoiado em “tutoriais”; desenvolvimento de competências transversais, nomeadamente de trabalho colaborativo entre pares; experienciar projetos interdisciplinares de desenvolvimento curricular integrado.

Atividades mais relevantes: estruturar a videoaula; recolher contributos junto de professores de diversas disciplinas; implementar oficinas de formação para desenvolvimento de competências técnicas; realizar sessões experimentais

Parceiros externos: entidades de acolhimento de FCT.

Calendarização: outubro/2016-junho/2017 (1ª. fase) *(projeto a desenvolver ao longo do ciclo de formação)*

Técnico de Receção

Projeto: “TURISMO: UM RUMO, UMA OPORTUNIDADE PROFISSIONAL”

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma).

Finalidades: reforço da relação escola-meio; sensibilização para a problemática do turismo enquanto fenómeno social global, com um impacto muito significativo na economia nacional e internacional; aprofundar o estudo acerca do fenómeno turístico; propiciar experiências efetivas de contactos interculturais através de turistas em visita à cidade de Évora e à Região Alentejo; impulsionar o sentido de profissionalidade na área de hotelaria-turismo junto dos futuros Técnico de Receção; preparar a formação em contexto real de trabalho para os anos escolares de 2017-2018 e 2018-2019.

Atividades mais relevantes: participação no “Dia Mundial do Turismo” (27 de Setembro/2017); visitas de estudo; participação em seminários e *workshops* relacionados com a temática do turismo; divulgação de eventos turísticos junto da comunidade; levantamento de eventuais parceiros externos.

Parceiros externos: futuras entidades de acolhimento de FCT, ERT Alentejo, Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, Câmara Municipal de Évora, Delegação Regional a Cultura do Alentejo.

Calendarização: outubro/2016-junho/2017 (1ª. fase) *(projeto a desenvolver ao longo do ciclo de formação)*

Técnico de Restauração

Projeto: “MOSTRA GASTRONÓMICA MEDIEVAL”

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma).

Finalidades: reforço da relação escola-meio, em particular no que respeita à relação com as unidades hoteleiras e de restauração instaladas no Concelho de Évora; sensibilizar para os valores patrimoniais edificados e imateriais que envolvem a cidade de Évora, em particular, e o Alentejo em geral. Divulgação da formação.

Atividades mais relevantes: Pesquisa de informação sobre gastronomia medieval e hábitos alimentares medievais; produção de iguarias alimentares de matriz medieval; divulgação da riqueza gastronómica regional, a partir de produções realizadas no âmbito da formação; realização de visitas de estudo.

Calendarização: outubro/2016-maio/2017

Projeto: “À MESA COM EÇA DE QUEIROZ”

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma).

Finalidades: contribuir para o aprofundamento da cultura literária dos alunos; aplicar, em contextos de produção alimentar (cozinha-pastelaria), referências à cultura gastronómica da época de Eça de Queiroz (século XIX), evidenciadas através da sua obra literária.

Atividades mais relevantes: visita de estudo à Fundação Eça de Queiroz (Stª. Cruz do Douro – Baião); produção de iguarias referenciadas à época; realização de um dia temático dedicado a Eça de Queiroz (exposição bibliográfica e fotobiográfica de Eça de Queiroz, dia-menu referenciado a Eça de Queiroz)

Parceiros externos: Fundação Eça de Queiroz.

Calendarização: outubro/2016-junho/2017

Outros Projetos: apoio a, ou participação em, projetos socialmente úteis e com impacto mediático na comunidade, promotores da empregabilidade de formandos e diplomados pela EPRAL iniciativas de parceiros externos, (e.g., eventos promovidos por entidades locais, participação em concursos, mostras gastronómicas, etc.).

Técnico de Vídeo

Projeto: “A TURMA DO XICO”

Iniciativa: articulação curricular proposta pelo grupo de formação (Conselho de Turma), já assumido solidariamente pelo grupo-turma.

Finalidades: aprofundar competências técnicas a partir de experiências profissionais concretas que envolvem diplomados pela EPRAL, inseridos no mundo do trabalho, em edições anteriores do Curso Profissional de Técnico de Vídeo, realizadas em *workshops*.

Atividades mais relevantes: oficinas de formação.

Parceiros externos: Diplomados pela EPRAL na Área de Audiovisuais e Produção dos Media

Calendarização: outubro/2016-junho/2017*

(*dá continuidade ao projeto homónimo iniciado no ano letivo de 2015-2016)

Projeto: “APARIÇÃO”

Iniciativa: externa (envolvimento em parcerias propostas por entidades externas).

Finalidades: aprofundar competências técnicas desenvolvidas no âmbito do Curso Profissional de Técnico de Vídeo, em contexto real de trabalho; promover a formação realizada no âmbito da na EPRAL.

Atividades mais relevantes: assistência técnica à produção e realização cinematográfica.

Parceiros externos: DAVID&GOLIAS (CINEMA E PRODUÇÃO AUDIOVISUAL).

Calendarização: novembro/2016-dezembro/2016

Outros projetos: apoio a, ou participação em, projetos socialmente úteis e com impacto mediático na comunidade, promotores da empregabilidade de formandos e diplomados pela EPRAL iniciativas de parceiros externos, (e.g., cobertura audiovisual de eventos promovidos por entidades locais, participação em concursos, mostras temáticas, promovidos pelo Ministério da Educação, Autarquias, Associações-ONG, etc.).

Curso Vocacional em Trabalho Social e Intervenção Educativa

Projeto: “INTERNET SEGURA”

Iniciativa: temática proposta pelo grupo-turma.

Finalidades: desenvolver competências no domínio das TIC, em particular no que respeita à navegação em segurança na Internet; despistagem de situação de assédio potencial de jovens e de *ciberbullying* perpetrados através na Internet.

Atividades mais relevantes: exploração de *browsers* em contexto virtual (*World Wide Web*)

Parceiros externos: Polícia de Segurança Pública; Universidade de Évora.

Calendarização: novembro/2016-maio/2017

1.5. Atividades transversais

(9 propostas de atividades transversais, contributos para a sustentabilidade, para o enriquecimento da comunidade escolar e para a melhoria do serviço público de educação-formação prestado pela EPRAL)

Proposta Atividade (1): SEMINÁRIO - “SISTEMA DE EDUCAÇÃO-FORMAÇÃO E REDE ESCOLAR REGIONAL: problemas e desafios”

Finalidades:

- Reflexão acerca dos constrangimentos e potencialidades da rede escolar regional no nível secundário de educação-formação
- Articulação das ofertas formativas a iniciar no ano escolar de 2017-2018
- Aprofundamento do trabalho colaborativo entre os agentes locais de educação-formação

Intervenientes:

- Presidente da Fundação Alentejo
- Direção da EPRAL
- Direção Pedagógica da EPRAL
- Representantes da comunidade escolar
- Representantes dos Agrupamentos Escolares de Évora (*Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício; Agrupamento de Escolas Severim de Faria; Agrupamento de Escolas; Agrupamento de Escolas nº. 2; Agrupamento de Escolas nº. 4*);
- Parceiros Sociais (Associações empresarias, sindicais e/ou socioprofissionais, organizações da economia social)
- Representantes de Serviços Públicos Regionais (DGEstE/DS Alentejo e IEFP/DR Alentejo)
- Representante da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central
- Representante da Câmara Municipal de Évora
- Outras personalidades de reconhecido mérito (Académico, empresarial, cívico)

Data(s): a realizar no período de 16 a 20 de janeiro/2017

Local (a designar de entre as seguintes hipóteses): Auditório da DGEstE/DS Alentejo; Auditório da CCDR Alentejo; Salão Nobre da Câmara Municipal de Évora; Auditório do PCT Alentejo.

Proposta Atividade (2): ENCERRAMENTO DO CICLO DE FORMAÇÃO 2013-2016

Data: 28 de janeiro/2017

Local: Arena de Évora

- Celebração da Palavra
- Aula de encerramento (Tema-problema: Desafios para o quarto-de-século)
- Entrega de Diplomas aos Finalistas do CF 2013-2016

Proposta Atividade (3): PARLAMENTO DOS JOVENS, 2016-2017

Finalidades:

- Estimular o interesse dos jovens e a sua participação vida cívica e política;
- Evidenciar a importância do seu contributo para a resolução de problemas que afetam o presente e o futuro individual e coletivo;
- Refletir acerca da importância do mandato parlamentar e conhecer o processo de decisão da Assembleia da República, enquanto fórum representativo dos cidadãos portugueses;
- Estimular as capacidades de argumentação na exposição e defesa de ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria.

Temas:

- Ensino básico, “Os jovens e a Constituição: tens uma palavra a dizer”
- Ensino Secundário, “A Constituição que temos, a Constituição que queremos: desafios ao poder local”

Intervenientes externos: Deputados eleitos pelo círculo eleitoral de Évora, autarcas, juristas/constitucionalistas

Grupos-turma envolvidos:

- Ensino básico – Curso Vocacional em Trabalho Social e Intervenção Educativa (2º. Ano)
- Ensino Secundário – 1º. Ano do Curso Profissional de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade

Proposta Atividade (4): PROJETO* (Coaching nas Escolas)

Datas: a desenvolver ao longo do ano letivo de 2016-2017

Finalidades: desenvolvimento de competências sociais transversais a partir de problemas pessoais e sociais que envolvem os adolescentes

Cursos-Turmas envolvidos:

- Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde (2º. Ano)
- Curso Vocacional em Trabalho Social e Intervenção Educativa (3º. Ciclo – ensino Básico)

Parceiros externos: Dr^a. Sara Janota, Dr^a. Raquel Barreto (S&R – Coaching)

➤ **Proposta Atividade (5):** II CHALLENGE FUNDAÇÃO ALENTEJO/EPRAL – Celebração da Primavera

Datas: a determinar, na Primavera de 2017 (quinzena de 18 a 31 de março/2017)

Finalidades:

- Estimulo ao convívio, ao reforço de identidade e sentido de pertença à comunidade FA/EPRAL e ao *team-building*
- Desenvolvimento de atividades lúdico-desportivas de ar livre (caminhada de orientação, observação de flora e fauna, observação de sítios arqueológicos e históricos)
- Desenvolvimento de atividades desportivas em modalidades

Local/área: Guadalupe – Cromeleque dos Almendres/Castro do Giraldo; Centro Histórico da cidade de Évora; percurso pedonal do Aqueduto da Água de Prata; Complexo Desportivo Municipal; Arena de Évora.

Proposta Atividade (6): FORMAÇÃO DE FORMADORES

Área de conteúdos:

1. Comunidades virtuais de aprendizagem
2. “E-portfolio” (de apresentação e de aprendizagem).Potencialidades em contextos de ensino-aprendizagem

Desenvolvimento: percurso de formação profissional organizado em 2 *workshops* de 8 horas cada, conformes às temáticas enunciadas (realização de 2 sessões para cada workshop)

Grupo-alvo: formadores da EPRAL

Grupo máximo de participantes/workshop: 15

Cronologia/Horário: a desenvolver ao longo do ano escolar em regime pós-laboral

Dinamizadores: Direção Pedagógica e formadores da componente técnica do Cursos Profissional de Técnico de Multimédia

Obs: no âmbito da valência “Formação de Adultos” da Fundação Alentejo, pretendemos realizar internamente um levantamento de necessidades de formação e, externamente, um levantamento de oportunidades de financiamento através de medidas públicas específicas que nos permitam a implementação de um programa de formação de formadores, sustentável, na área de tecnologias de informação e comunicação (*e-learning*, *b-learning*, produção de recursos educativos digitais, comunidades virtuais de aprendizagem).

Proposta Atividade (7): FORMAÇÃO DE COLABORADORES NÃO-DOCENTES

Área de conteúdos:

Grupo I

Assertividade

Atendimento a públicos diversificados

Grupo II

Despistagem e resolução de conflitos

Problemáticas comportamentais na adolescência. Compreender e agir.

Desenvolvimento: percurso de formação profissional de 8 horas (organizado em 2 grupos de *workshops* de 2 horas cada)

Grupo-alvo: não-docentes FA/EPRAL (acesso preferencial)

Grupo mínimo de participantes/workshop: 6 pessoas

Cronologia/Horário: a desenvolver ao longo do ano escolar em regime pós-laboral

Apoio: ARS (Administração Regional de Saúde do Alentejo) Obs: A eventual implementação desta proposta deverá passar, pela constituição de equipas formativas internas, bem como pelo apoio da ARS/Alentejo e da CPCJ de Évora

Proposta Atividade (8): SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DA OFICINA DE FORMAÇÃO, “ (RE) APRENDER A ENSINAR E AVALIAR NO ENSINO PROFISSIONAL: O SABER EM AÇÃO”

Data: 4 de novembro/2016

Finalidade: encerramento da Oficina de Formação, “ (RE) Aprender a Ensinar e Avaliar no Ensino Profissional: *o saber em ação*”

Local: FA/EPRAL Évora

Parceiro externo: Universidade Católica Portuguesa – Porto

Proposta Atividade (9): TERTÚLIAS

Finalidade: conclusão das tertúlias temáticas previstas no “Plano de Melhoria”, no âmbito da Oficina de Formação, “ (RE) Aprender a Ensinar e Avaliar no Ensino Profissional: *o saber em ação*” (Universidade Católica – Porto), não concretizadas na vigência do ano letivo de 2015-2016.

Temas:

- Responsabilidade Social (Prof^a. Dr.^a Lurdes Pratas Nico)
- Riscos Profissionais (Associação de Solidariedade Social de Professores/Delegação de Évora)

Cronologia/Horário: a desenvolver ao longo do ano escolar em regime pós-laboral, na vigência do 2º. Período letivo (entre 9 de janeiro e 17 de março)

Local: FA/EPRAL Évora

2. Colégio Fundação Alentejo

O ano de 2017 constitui, para a Direção e para toda a equipa, um novo desafio na consolidação da nova resposta socioeducativa da Fundação Alentejo, designadamente no que respeita ao aumento do número de utentes de cada uma das valências do Colégio: a Creche, o Jardim-de-Infância e o 1º Ciclo.

Considerando o final do passado ano letivo (junho/julho) e o início do ano a que se reporta o presente Plano de Atividades, conforme quadros abaixo, o número de utentes/alunos que integram a nossa comunidade educativa registou uma redução global de 12,7%, ainda que não de forma homogénea. Foi o 1º ciclo que registou a redução mais significativa (16,7%), pois as entradas no 1º ano, até ao presente, não compensaram as saídas naturais pós 4º ano.

Quadro 3 – Utentes/alunos - Junho (ano letivo 2015/2016)

Creche			
	Meninos	Meninas	Total
Berçário	14	4	18
Salas de Creche	20	15	35
Total	34	19	53
Jardim de Infância			
Total	34	31	65
1º ciclo			
Total	22	26	48
Total Global	90	76	166

Fonte: CFA – out. 2016

Quadro 4 - Utentes/alunos - Novembro (ano letivo 2016/2017)
(corrigido pelas reservas confirmadas até janeiro)

Creche			
	Meninos	Meninas	Total
Berçário	11	5	16
Salas de Creche	20	10	30
Total	31	15	46
Jardim de Infância			
	25	34	59
Total	25	34	59
1º ciclo			
1º ano	1	2	3
2º ano	7	3	10
3º ano	5	10	15
4º ano	5	7	12
Total	18	22	40
Total Global	74	71	145

Fonte: CFA – out. 2016

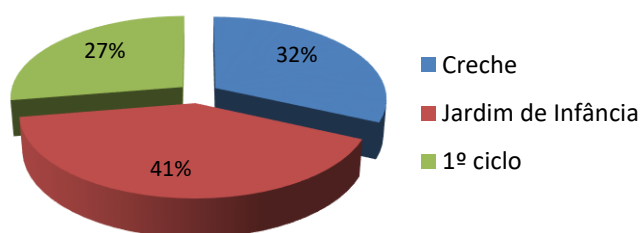
O desafio do crescimento do número de utentes/alunos vai ser assumido pelo reforço de atividades de divulgação da nossa alternativa junto da comunidade local e regional, enfatizando aqueles que são os nossos pontos fortes e as nossas mais-valias, assentes na qualidade do equipamento, claramente no topo dos existentes na cidade, mas também na localização e acessibilidade, no horário diário e no calendário anual e, obviamente, o modelo e práticas pedagógicas.

O último ano, com o reforço das ofertas públicas de pré-escolar e a conclusão das obras de requalificação do parque escolar estatal, vieram colocar novos desafios à nossa oferta.

Temos consciência que os custos com a educação dos filhos é uma das primeiras variáveis que a maioria das famílias considera quando escolhe de entre as alternativas existentes na cidade. Por isso constitui fator penalizador que tem de ser compensado por uma estratégia mais incisiva, o facto de o CFA ter um Acordo com a Segurança Social para um número limitado de utentes na Creche e não ter, ainda, com o Ministério da Educação, um Contrato de Desenvolvimento para o Pré-escolar e 1º Ciclo, ao contrário das 3 ou 4 instituições que, de alguma forma, são nossos concorrentes diretos na cidade. Apostar na demonstração da qualidade que nos diferencia positivamente é o caminho que iremos percorrer ao longo de 2017.

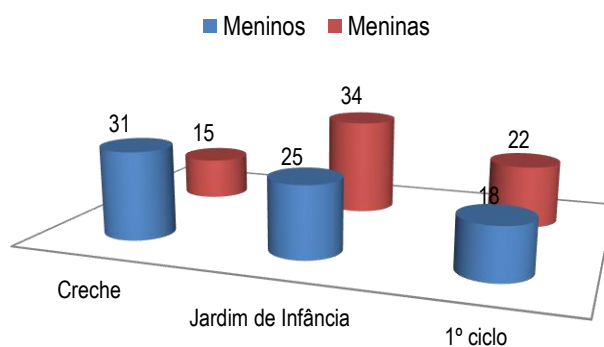
É nosso objetivo crescer em todas as valências, mas de forma mais intensa na Creche, onde temos capacidade instalada que o permite e o justifica mas também no 1º Ciclo, em especial (ver quadro acima) no 1º Ano do Ensino Básico. Estamos certos que poderão ocorrer algumas transferências para o CFA de crianças/alunos vindos de outras respostas da cidade ou de fora de Évora, ao longo do 1º semestre, mas é na preparação no novo ano letivo que temos de apostar, quer internamente (transição do Jardim-de-Infância), quer externamente.

Gráfico 6 – Distribuição de utentes/alunos por valência



Fonte: CFA – out. 2016

Gráfico 7 – Distribuição de utentes /alunos por género e valência



Fonte: CFA – out. 2016

Tendo presente esta distribuição, e considerando a capacidade instalada, queremos iniciar o novo ano letivo com um crescimento que compense a redução verificada e retome o crescimento com vista à aproximação da referida capacidade. Esta, mais do que uma opção, é um imperativo de sustentabilidade deste projeto e um desafio e estímulo maior para os nossos profissionais.

Cinco anos depois continuamos a fazer ajustamentos no sentido de melhorar a nossa prática. Sabíamos desde o início que seria difícil transformar um ideal em realidade, mas o que são os sonhos senão isso. Estamos – e estaremos sempre – abertos à mudança sempre que ela seja sinónimo de melhoria.

Queremos que as “nossas” crianças sejam saudáveis, resilientes, autónomas, responsáveis, criativas, empreendedoras e cidadãos solidários mas, acima de tudo, queremos que sejam felizes.

Queremos viver sonhos, adequarmo-nos a realidades e contribuirmos para o futuro de cada uma destas crianças. Queremos, com todo o rigor e carinho, educar para Ser!

O Colégio Fundação Alentejo (CFA) com autorizações de funcionamento para Creche, Jardim de Infância, 1º e 2º ciclo do Ensino Básico pretende efetuar uma articulação entre as várias etapas do percurso educativo, ou seja, procura salvaguardar uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada nova etapa uma função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa perspetiva de continuidade, coerência e unidade global da educação e das aprendizagens.

O Colégio promove um clima cuidador que apoie e promova as aprendizagens das crianças, mas também das famílias e dos profissionais, institui-se como uma comunidade de aprendizagem. O CFA pauta-se pela inovação pedagógica e organizativa e para uma flexibilidade de respostas que têm em conta o superior interesse da criança e o seu desenvolvimento cognitivo, físico e social, promovendo a conciliação entre a vida pessoal, social e profissional das famílias bem como da sua capacitação enquanto primeiros educadores.

Esta resposta educativa está em funcionamento desde setembro de 2011 e o seu Projeto Educativo define-se a partir de quatro grandes dimensões Humanas da Educação:

- Educação para a Saúde e Resiliência;
- Educação para a Autonomia e Responsabilidade;
- Educação para a Criatividade e Empreendedorismo;
- Educação para a Solidariedade e Cidadania.

Estes são os pilares fundamentais do Projeto Educativo do CFA cujo foco incide nas crianças, nas suas necessidades e está assente em Princípios e Valores Humanistas de respeito pela individualidade.

2.1. Creche

A valência de Creche, compreende, atualmente dois berçários e duas salas para crianças até aos 3 anos. Cada sala tem um(a) educador(a) de infância e duas auxiliares da ação educativa. São objetivos da Creche do Colégio proporcionar o atendimento individualizado à criança, num clima de segurança afetiva e física, encorajando a partilha de experiências, assim como colaborar estreitamente com a Família, numa perspetiva de partilha de cuidados e responsabilidades. Procura-se garantir às crianças todas as condições físicas, psicológicas e sociais de conforto e segurança, assim como o enquadramento humano e técnico, que fomente e proporcione o desabrochar das suas competências, respeitando a sua individualidade, mas entendendo desde logo as crianças como seres sociais e únicos. A Valência de creche assume o modelo de avaliação da qualidade das respostas sociais - Creche (ISS, 2005) como instrumento regulador e orientador da ação educativa, sem prejuízo da utilização de outros referenciais educativos para estas idades.

2.2. Jardim de Infância

A valência de Jardim de Infância, compreende três salas para crianças até aos 6 anos. Cada sala tem um(a) educador(a) e uma auxiliar da ação educativa. São objetivos do Jardim-de-Infância os objetivos pedagógicos definidos pela Lei - Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei nº5/97, de 10 de Fevereiro):

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;

- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

De modo a ir de encontro aos objetivos supracitados, além das atividades projetadas semanalmente, registadas nas planificações semanais, pretende-se realizar, ao longo do ano letivo 2016/2017:

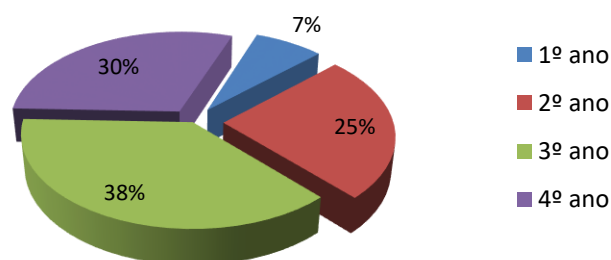
- Visita às exposições promovidas pela Fundação Eugénio de Almeida e pelo Museu de Évora;
- Visita a monumentos históricos da cidade de Évora;
- Participações em atividades educativas, que se mostrem importantes para o desenvolvimento das crianças, promovidas por diversas entidades (ex. Biblioteca Pública, Câmara Municipal de Évora);
- Participações em momentos culturais, como concertos, teatros e bailados, promovidos por diversas entidades (ex. CENDREV, Eborae Música);
- Visita ao Centro de Ciência Viva (Estremoz).

2.3. 1º Ciclo do Ensino Básico

A valência do 1º Ciclo do Ensino Básico, compreende, atualmente, três salas, uma de 1º ano e 2º ano, uma de 3º ano e uma de 4º ano.

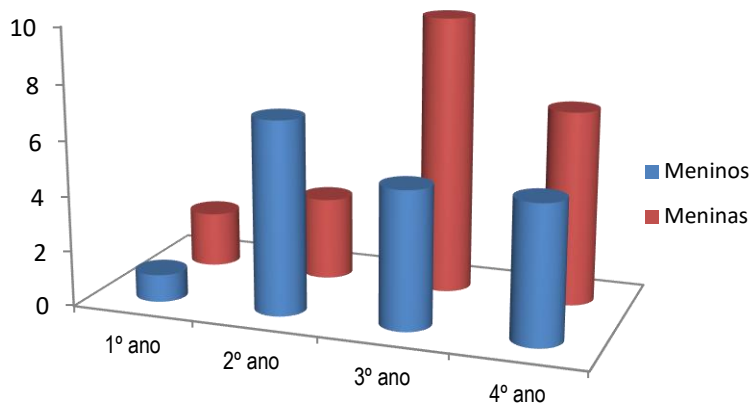
A composição do primeiro ciclo, no que respeita a cada ano escolar e, dentro deste ao género, é o que consta dos gráficos abaixo.

Gráfico 8 – 1º Ciclo – Distribuição de alunos por ano escolar



Fonte: CFA – out. 2016

Gráfico 8 – 1º Ciclo - Distribuição de alunos por ano escolar e por género



Fonte: CFA – out. 2016

Cada sala tem um(a) professor(a) do 1º ciclo do ensino básico, existindo ainda uma professora de apoio. Duas docentes destas docentes têm formação adicional em Educação Especial, que apoiam todas as salas. O ambiente educativo é organizado de modo a responder aos objetivos consignados na Lei de Bases do Sistema Educativo (art.7º).

São objetivos do ensino básico, designadamente do 1º ciclo:

- a) Assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social;
- b) Assegurar que nesta formação sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano;
- c) Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios;
- d) Proporcionar a aprendizagem de uma primeira língua estrangeira e a iniciação de uma segunda;
- e) Proporcionar a aquisição dos conhecimentos basilares que permitam o prosseguimento de estudos ou a inserção do aluno em esquemas de formação profissional, bem como facilitar a aquisição e o desenvolvimento de métodos e instrumentos de trabalho pessoal e em grupo, valorizando a dimensão humana do trabalho;
- f) Fomentar a consciência nacional aberta à realidade concreta numa perspectiva de humanismo universalista, de solidariedade e de cooperação internacional;

- g) Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, língua, história e cultura portuguesa;
- h) Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio afetiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, quer no plano dos seus vínculos de família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante; i) Proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária;
- j) Assegurar às crianças com necessidades educativas específicas, devidas, designadamente, a deficiências físicas e mentais, condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades;
- l) Fomentar o gosto por uma constante atualização de conhecimentos;
- m) Participar no processo de informação e orientação educacionais em colaboração com as famílias;
- n) Proporcionar, em liberdade de consciência, a aquisição de noções de educação cívica e moral;
- o) Desenvolver a curiosidade e o pensamento crítico;
- p) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade;
- q) Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos.

Para dar resposta às necessidades das crianças nesta fase, o CFA continuará a implementar práticas pedagógicas respeitadoras da individualidade da Criança, que estimulem em simultâneo a aprendizagem e o desenvolvimento, proporcionando um meio de ensino e aprendizagem interdisciplinar, favorecendo e incentivando o espírito crítico e a assunção de valores cívicos.

- Visita de estudo à Quinta Pedagógica do Pomarinho - 1º Período escolar;
- Outras visitas de estudo e atividades a designar com as crianças - ao longo do ano letivo.

2.4. Efemérides a comemorar através de projetos com as crianças (todas as valências)

- Dia da Memória das vítimas na estrada - 17 novembro de 2016
- Dia da violência doméstica – 25 novembro de 2016
- Dia europeu pelas vítimas do terrorismo – 11 março de 2017
- Igualdade de género – abril de 2017
- Dia internacional do livro Infantil|Feira do livro – 2 abril de 2017
- Dia Europeu da Segurança Rodoviária – 9 maio de 2017
- O dia da Família – 15 de maio de 2017
- Dia internacional das crianças desaparecidas – 25 maio de 2017

2.5. Atividades Transversais

Entre as atividades específicas transversais, abertas a toda a comunidade educativa do Colégio, às famílias e à restante comunidade envolvente, enunciam-se (de forma não exaustiva) as seguintes:

- Reuniões trimestrais (comunidade educativa) – março de 2017, junho de 2017, setembro de 2017 e dezembro de 2017.
- Ações de divulgação do Colégio no exterior;
- Abertura do Novo Ano Escolar – setembro de 2017;
- Comemoração do aniversário do Colégio – outubro de 2016;

2.6. Desenvolvimento/Aperfeiçoamento do trabalho de Equipa/Colégio

No cumprimento do Projeto Educativo do Colégio, sentimos necessidade de, finalmente, assumir uma identidade própria de encontro com aquilo que se espera da Educação para o século XXI:

- Visita de trabalho/avaliação do Professor Doutor Joaquim Azevedo (Investigador/Pedagogo).
- Plano de formação de colaboradores e avaliação do Projeto do Colégio;
- Avaliação de desempenho dos colaboradores – trimestral;
- Revisão do Projeto Educativo;
- Revisão do Plano de Atividades para o Desenvolvimento do Currículo.

3. Formação de Adultos

A Fundação Alentejo é uma entidade privada que goza das prerrogativas das entidades de utilidade pública que, conforme os seus estatutos, tem como objeto *o desenvolvimento da educação e qualificação profissional dos recursos humanos (...)*. Neste sentido a Fundação Alentejo promove intervenções ou atividades formativas e de desenvolvimento/execução de projetos de formação/qualificação de adultos. É desde 31 de outubro/2013, **Entidade Formadora Certificada pela DGERT**, nas seguintes áreas de formação:

Quadro 5 - Áreas de Formação

ÁREAS DE FORMAÇÃO
010 – Programas de Base
090 – Desenvolvimento Pessoal
146 – Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas
213 – Audiovisuais e produção dos media
225 – História e Arqueologia
341 – Comércio
344 – Contabilidade e Fiscalidade
346 – Secretariado e Trabalho Administrativo
347 – Enquadramento na organização empresa
481 – Ciências informáticas
582 – Construção Civil e Engenharia Civil
621 – Produção agrícola e animal
761 – Serviços de Apoio a Crianças e Jovens
762 – Trabalho Social e Orientação
811 – Hotelaria e Restauração
812 – Turismo e Lazer
862 – Segurança e Higiene no Trabalho

Fonte: Formação de Adultos – out.2016

O desenvolvimento e crescimento da intervenção da Fundação Alentejo ao nível da formação de adultos, corresponde ao diagnóstico efetuado sobre as necessidades de formação e qualificação regionais. Assim, a Fundação Alentejo tem assumido ao longo dos anos um conjunto de objetivos neste âmbito, orientados para a região e para o desenvolvimento sustentado e sustentável da mesma, mas alicerçados na estratégia nacional definida para a Formação de Adultos:

- Oferecer respostas e percursos formativos, tendo em conta as necessidades específicas de diferentes grupos sociais e dinâmicas locais e regionais do mercado de trabalho, em função de diagnósticos aferidos;
- Concorrer para a generalização da escolaridade de toda a população e para uma efetiva literacia para todos os cidadãos;
- Contribuir para a promoção da igualdade de oportunidades de educação e formação a todos os cidadãos; promover uma atitude de compromisso pessoal com uma estratégia de formação ao longo da vida.

Emergem como finalidades fundamentais da instituição no âmbito da valência da formação de adultos, em estreita articulação com os objetivos e estratégias nacionais:

- Contribuir para a promoção da igualdade de oportunidades de educação e formação a todos os cidadãos;
- Promover, junto de todos os cidadãos, uma crescente atitude e compromisso pessoal com uma estratégia de formação ao longo da vida;
- Oferecer respostas e percursos diferenciados, tendo em conta as necessidades específicas de diferentes grupos sociais e as dinâmicas locais e regionais do mercado de trabalho, em função de diagnósticos regularmente aferidos.

Assim, a Fundação Alentejo, na prossecução da sua Missão e considerando a sua Visão, assenta a sua intervenção na convicção de que o trabalho em rede, em conjunto com outras instituições, públicas e privadas, é fundamental no processo de desenvolvimento da região.

A **criação de parcerias**, formais ou informais, é **uma das suas marcas institucionais**. São seus parceiros privilegiados as empresas, as instituições públicas e os serviços desconcentrados da administração central, os Municípios, as Associações Empresariais, as Associações Socioprofissionais e os Sindicatos, as instituições de Ensino superior da região, e outras instituições da sociedade civil, e ainda uma rede de parceiros europeus com quem tem trabalhado.

Deste modo e considerando as alterações registadas no âmbito da valência da formação de adultos, designadamente a inexistência na atualidade de projetos de formação financiada e/ou de projetos desenvolvidos em articulação com o IEFP (Medida Vida Ativa), que nos últimos anos mobilizaram significativamente a atividade da valência, surge a necessidade de introduzir algumas alterações em termos de funcionamento, assim e numa **vertente interna**, o enfoque será a implementação, monitorização e avaliação do plano de formação para todos os colaboradores da Fundação Alentejo (considerando o artigo 131º, da Lei 07/2009, de 12 de fevereiro, com as alterações introduzidas pela lei 23/2012, de 25 de junho) e numa **vertente externa**, a dinamização de ações de formação de cariz comercial.

3.1. Plano Interno de Formação

A **Valência da Formação de Adultos** deve assumir-se enquanto **estrutura responsável pela conceção, desenvolvimento, gestão e avaliação do plano de formação e atualização do pessoal docente e não docente da Fundação Alentejo**.

Para a implementação do presente plano de formação, será necessário elaborar um **diagnóstico de necessidades formativas** (em articulação com os responsáveis por cada uma das valências e/ou chefes

de serviço(s) e proceder ao **levantamento de interesses de cada colaborador/a** em frequentar ações específicas, tendo em conta o seu desempenho profissional da instituição.

No que respeita ao **pessoal docente** a formação deve orientar-se para a **melhoria da qualidade de desempenho dos professores**, com vista a centrar o sistema de formação nas prioridades identificadas na escola e no desenvolvimento profissional dos docentes, por forma a funcionar como elemento potenciador da qualidade do ensino.

Relativamente à formação do pessoal não docente, esta deve ser orientada para a **melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade escolar** bem como para a promoção da realização profissional e pessoal de cada um dos colaboradores por forma a mobilizar todos os colaboradores em torno da missão, dos objetivos estratégicos e do plano de atividades dos diversos serviços e da própria instituição.

3.2. Ações Comerciais

Em coerência com as necessidades diagnosticadas nos contextos de atuação da Fundação Alentejo e considerando os seus objetivos estratégicos, está prevista a nossa atuação no âmbito da Formação Pedagógica Inicial de Formadores (públicos externos, formação não financiada).

Quadro 6 - Tipologia de Formação

Tipo de Formação	Total de Horas (previstas 2017)	Volume de Formação (previsto 2017)
Formação Pedagógica Inicial de Formadores (públicos externos, formação não financiada)	180	2160
Totais	180	2160

Fonte: Formação de Adultos - out.2016

Poderemos igualmente perspetivar a nossa intervenção numa **lógica comercial**, tendo por base a conceção de respostas formativas utilizando como instrumento de trabalho o Catálogo Nacional de Qualificações, em áreas que de algum modo têm tido um impacto bastante positivo junto dos públicos-alvo da valência da Formação de Adultos, designadamente junto de algumas instituições, com as quais tivemos o privilégio de implementar percursos de formação destinados aos seus colaboradores, nomeadamente e apenas para referir algumas: Agrupamentos Escolares; Câmara Municipal de Borba; Câmara Municipal de Estremoz; Câmara Municipal de Évora; Câmara Municipal de Mourão; Câmara Municipal de Portel; Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz; Câmara Municipal de Viana do Alentejo; Cáritas Diocesana de Vila Viçosa; Comando de Instrução e Doutrina (Évora); Grupo Diário do Sul; Museu Militar de Elvas; Regimento de Cavalaria N.3 de Estremoz.

A Fundação Alentejo, na qualidade de **entidade formadora**, poderá fornecer os seus serviços de formação às entidades empregadoras que apresentarem candidatura, por exemplo, à Medida Cheque Formação.

No que respeita às áreas em que poderá ter lugar a nossa intervenção, assumem um particular destaque as seguintes:

Quadro 7 - Áreas de Formação

ÁREAS DE FORMAÇÃO
213 – Audiovisuais e produção dos media
225 – História e Arqueologia
346 – Secretariado e Trabalho Administrativo
347 – Enquadramento na organização empresa
481 – Ciências informáticas
761 – Serviços de Apoio a Crianças e Jovens
762 – Trabalho Social e Orientação
811 – Hotelaria e Restauração
812 – Turismo e Lazer
862 – Segurança e Higiene no Trabalho

Fonte: Formação de Adultos - out.2016

4. Aquisições de Bens e Serviços, Manutenção de Instalações e Equipamentos

Prevê-se que para o ano de 2017, à semelhança do que tem vindo a acontecer nos anos anteriores, as aquisições de bens e serviços, manutenção dos edifícios, instalações e equipamentos são planeadas e coordenadas pela DGIEA - Direção de Gestão de Instalações, Equipamentos e Aprovisionamento, de acordo com as necessidades de todas as valências e departamentos e sob orientação superior.

A DGIEA, na continuidade e planeamento futuro, terá uma atitude permanente de monitorização de gastos e de rentabilização dos recursos internos, em linha com as orientações superiores. No entanto estão previstas e planeadas a aquisição de bens e serviços de forma a assegurar o desenvolvimento das atividades da Fundação Alentejo assegurando o cumprimento do prescrito na legislação portuguesa e comunitária, especificamente, no Código dos Contratos Públicos. Assim, para cumprimento da referida legislação a DGIEA prevê a apresentação das seguintes propostas de aquisição de bens e serviços ao órgão competente para a decisão de contratar:

- Aquisição de Combustíveis Rodoviários
- Aquisição de Serviços de HST e HACCP
- Aquisição de Serviços de Comunicações de voz, dados e internet
- Aquisição de Serviços de Assistência Técnica e Manutenção de Fotocopiadoras
- Aquisição de Serviços de Utilização de Plataforma Eletrónica CCP
- Aquisição de Equipamento para Laboratório de Informática
- Aquisição de Equipamento para Laboratório de Restauração
- Aquisição de Bens Alimentares diversos para Hotelaria
- Aquisição de Artigos de Papelaria
- Aquisição de Consumíveis para Impressoras

No decorrer do ano de 2017, estão previstas ações contínuas de manutenção e conservação do parque escolar da instituição, destacando-se a pintura de interiores das salas de formação, laboratórios, corredores e áreas técnicas, a proteção das coberturas no isolamento das infiltrações pluviais, a continuidade da substituição da iluminação existente para iluminação com lâmpadas *leds*, de baixo consumo, para redução da energia reativa, a manutenção do equipamento mobiliário de formação, pequenas reparações de carpintaria e serralharia e a devida manutenção da frota automóvel. As ações de manutenção interventiva serão efetuadas, pelas equipas técnicas internas como atividades correntes, ao longo do ano e, de forma mais intensa, no período que antecede a abertura do novo ano escolar.

Na área informática, além da aquisição de material informático, acima referida, para o laboratório de Informática, serão efetuadas intervenções de manutenção de *hardware* e de *software*, aos laboratórios de formação, aos serviços de todas as valências da instituição, ao *data center* e ainda apoio técnico aos mais de 600 utilizadores diários.

Na área dos serviços de Restauração está prevista a produção de cerca de 46.000 refeições anuais, para consumo interno.

Orçamento



Introdução

Em conformidade com a alínea b) do n.º 3 do artigo 17.º dos Estatutos, cabe ao Administrador Executivo da Fundação Alentejo dar cumprimento ao disposto na alínea b) do n.º 2 do artigo 15.º dos Estatutos, designadamente a apresentação da proposta do Plano Anual de Atividades e Orçamento para o ano civil seguinte, o qual será aprovado pelo Conselho de Administração da Fundação Alentejo nos termos do disposto na alínea c) do n.º 2 do referido artigo 15.º dos Estatutos.

Por outro lado, nos termos do disposto na alínea a) do n.º 2 do artigo 19.º dos Estatutos, compete ao Conselho Geral dar parecer sobre o orçamento e o plano de atividades da Fundação Alentejo para o ano seguinte, nomeadamente quanto às suas linhas orientadoras e estratégia definida.

Também, nos termos do disposto na alínea g) do n.º 1 do artigo 21.º compete ao Conselho Fiscal dar parecer sobre o orçamento e o plano de atividades para o ano de 2017.

Rendimentos

O total dos rendimentos previstos para o ano de 2017 ascende a 3.991.280 euros distribuídos pelas rúbricas constantes do quadro seguinte:

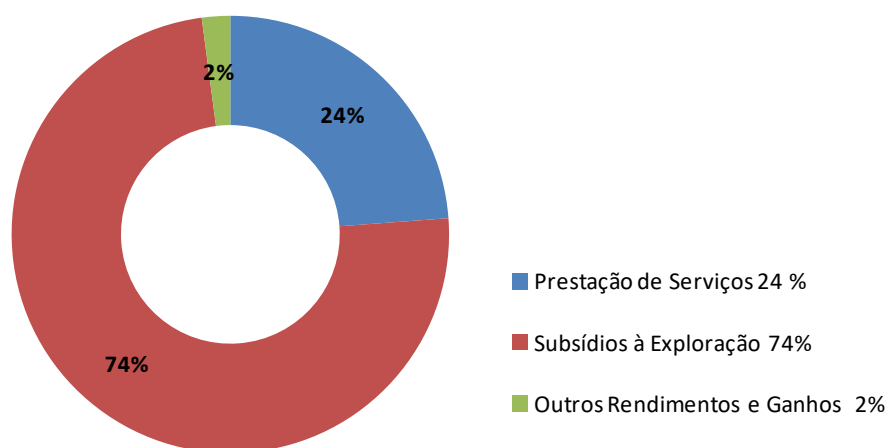
Quadro 8 – Rendimentos

(em euros)			
RENDIMENTOS	ORÇAMENTO 2016	ORÇAMENTO 2017	Variação
Prestação de Serviços	1.255.070	950.710	-24%
Subsídios à Exploração	2.854.740	2.956.970	4%
Outros Rendimentos e Ganhos	41.020	83.600	104%
TOTAL	4.150.830	3.991.280	-4%

Fonte: DSCT – nov. 2016

Os rendimentos anuais previstos decorrentes de toda a atividade das várias valências da Fundação Alentejo, cuja repartição pode ser verificada no gráfico abaixo, têm em consideração os montantes submetidos em pedido de financiamento que aguarda aprovação por parte do POCH – Programa Operacional Capital Humano, Colégio da Fundação Alentejo e serviços prestados pela Fundação Alentejo no cumprimento da sua missão.

Gráfico 9 – Rendimentos



Fonte: DSCT – nov. 2016

Apresenta-se nesta página o quadro comparativo das rubricas de rendimentos do orçamento para 2016 e a proposta de orçamento para 2017, sendo a rubrica mais significativa a relativa aos “Subsídios à Exploração” correspondendo a 74% do total.

Quadro 9 – Rendimentos

(em euros)

RENDIMENTOS	ORÇAMENTO 2016	ORÇAMENTO 2017	Variação
Prestação de Serviços	1.255.070	950.710	-24%
Atividade Principal	268.830	280.060	4%
Diversos	17.180	15.260	-11%
Atividades Extra-Curriculares	251.650	264.800	5%
Colégio Fundação Alentejo	573.460	604.000	5%
Inscrições	28.800	25.650	-11%
Mensalidades	541.060	572.870	6%
Diversos	3.600	5.480	52%
Serviços Secundários	412.780	66.650	-84%
Receitas Bar Escola/Vauban	19.480	19.990	3%
Receitas Diversas	393.300	46.660	-88%
Subsídios à Exploração	2.854.740	2.956.970	3%
I.E.F.P.	10.190		-100%
Fundo Social Europeu	2.285.930	2.492.740	9%
Ministério da Segurança Social	427.400	464.230	9%
Ministério da Educação	130.000		-100%
Outras Entidades	1.220		-100%
Outros Rendimentos e Ganhos	41.020	83.600	104%
Venda de Energia	5.060	10.570	109%
Outros Rendimentos Suplementares	480	1.000	108%
Subsídios p/ Investimento	27.410	58.850	115%
Outros não Especificados	8.070	13.180	63%
TOTAL	4.150.830	3.991.280	-4%

Fonte: DSCT – nov. 2016

Gastos

De acordo com os princípios da prudência e da consistência, os gastos foram orçamentados com base nos valores reais ocorridos até setembro, projetados até ao final do ano, numa perspetiva de continuidade das políticas de gestão que têm pautado a atividade da Fundação Alentejo, distribuídos pelas rúbricas constantes nos quadros seguintes:

Quadro 10 - Gastos

(em euros)

GASTOS	ORÇAMENTO 2016	ORÇAMENTO 2017	Variação
Custo M. V. e Matérias Consumidas	91.840	58.530	-36%
Fornecimentos e Serviços Externos	496.470	438.300	-12%
Gastos com o Pessoal	2.222.970	2.103.560	-5%
Gastos de Depreciações e Amortizações	246.710	233.660	-5%
Outros Gastos e Perdas	914.270	1.027.830	12%
Gastos e Perdas de Financiamento	178.570	129.400	-28%
TOTAL	4.150.830	3.991.280	-4%

Fonte: DSCT – nov. 2016

Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

Quadro 11 – Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

(em euros)

CMVMC	ORÇAMENTO 2016	ORÇAMENTO 2017	Variação
Mercadorias	23.140	11.000	-52%
Matérias Primas Consumidas	68.700	47.530	-31%
TOTAL	91.840	58.530	-36%

Fonte: DSCT – nov. 2016

Fornecimentos e Serviços Externos

Quadro 12 – Fornecimentos e Serviços Externos

(em euros)

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	ORÇAMENTO 2016	ORÇAMENTO 2017	Varição
Serviços Especializados	277.930	230.300	-17%
Trabalhos Especializados	69.360	69.330	0%
Publicidade e Propaganda	11.400	12.930	13%
Vigilância e Segurança	1.680	2.300	37%
Honorários	159.070	98.520	-38%
Conservação e Reparação	32.200	43.410	35%
Serviços Bancários	4.220	3.810	-10%
Materiais	9.730	10.130	4%
Ferramentas e Utensílios	3.450	5.510	60%
Material de Escritório	5.670	4.120	-27%
Artigos para oferta	610	500	-18%
Energia e Fluidos	89.030	85.290	-4%
Eletricidade	78.750	75.980	-4%
Combustíveis	4.620	4.220	-9%
Água	2.270	2.250	-1%
Outros fluidos	3.390	2.840	-16%
Deslocações, Estadas e Transportes	13.600	13.920	2%
Deslocações e Estadas	13.350	13.670	2%
Transporte de Mercadorias	250	250	0%
Serviços Diversos	106.180	98.660	-7%
Rendas e Alugueres	28.960	19.730	-32%
Comunicação	23.190	18.340	-21%
Seguros	14.260	11.470	-20%
Contencioso e Notariado	990	500	-49%
Despesas de Representação	500	210	-58%
Limpeza, higiene e Conforto	14.730	20.180	37%
Outros Fornecimentos e Serviços	23.550	28.230	20%
TOTAL	496.470	438.300	-12%

Fonte: DSCT – nov. 2016

Gastos com o Pessoal

Quadro 13 – Gastos com o Pessoal

(em euros)

GASTOS COM O PESSOAL	ORÇAMENTO 2016	ORÇAMENTO 2017	Varição
Remunerações dos Órgãos Sociais	0	0	
Remunerações do Pessoal	1.726.820	1.627.470	-6%
Remunerações Pessoal Técnico	1.251.440	1.232.510	-2%
Remunerações Pessoal Administrativo	250.600	229.960	-8%
Remunerações Outro Pessoal	224.780	165.000	-27%
Encargos s/ Remunerações	392.760	378.390	-4%
Segurança Social	385.770	370.250	-4%
Seguro Acidentes Trabalho	6.990	8.140	16%
Outros Gastos com o Pessoal	103.390	97.700	-6%
TOTAL	2.222.970	2.103.560	-5%

Fonte: DSCT – nov. 2016

Outros Gastos

Quadro 14 – Outros Gastos

(em euros)

OUTROS GASTOS	ORÇAMENTO 2016	ORÇAMENTO 2017	Varição
Gastos de Depreciações e Amortizações	246.710	233.660	-5%
Ativos Fixos Tangíveis	246.710	233.660	-5%
Edifícios e Outras Construções	192.330	192.330	0%
Equipamento Básico	37.490	22.830	-39%
Equipamento Transporte	14.180	16.880	19%
Equipamento Administrativo	1.690	1.250	-26%
Outros Ativos Fixos Tangíveis	1.020	370	-64%
Outros Gastos e Perdas	914.270	1.027.830	12%
Impostos	2.700	1.800	-33%
Impostos Diretos	480	270	-44%
Impostos Indiretos	2.220	1.530	-31%
Donativos	0	0	0%
Quotizações	2.000	2.000	0%
Gastos com Formandos	901.070	1.015.500	13%
Subsidio de Refeição	515.700	540.050	5%
Subsidio de Transporte	305.360	374.140	23%
Subsidio de Alojamento	78.100	99.360	27%
Outros Encargos	1.910	1.950	2%
Outros não Especificados	8.500	8.530	0%
Gastos e Perdas de Financiamento	178.570	129.400	-28%
Juros Suportados	134.840	91.530	-32%
Juros de Financiamentos Obtidos	133.020	89.720	-33%
Outros Juros	1.820	1.810	-1%
Outros Gastos e Perdas de Financiamento	43.730	37.870	-13%
Relativos a Financiamentos Obtidos	34.500	32.850	-5%
Outros	9.230	5.020	-46%

Fonte: DSCT – nov. 2016

Conclusão

A proposta de orçamento para o ano de 2017, elaborada na sequência da gestão que tem pautado a atividade da Instituição, na procura da melhor utilização dos recursos postos à nossa disposição, apresenta-se de forma equilibrada, conforme se pode ver no mapa seguinte:

Quadro 15 – Demonstração de Resultados por Natureza

(em euros)

Demonstração dos Resultados por Natureza - Previsional	2016	2017
Vendas e serviços prestados	1.255.070	950.710
Subsídios, doações e legados à exploração	2.854.740	2.956.970
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-91.840	-58.530
Fornecimentos e serviços externos	-496.470	-438.300
Gastos com o pessoal	-2.222.970	-2.103.560
Outros rendimentos e ganhos	41.020	83.600
Outros gastos e perdas	-914.270	-1.027.830
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	425.280	363.060
Gastos de depreciações e amortizações	-246.710	-233.660
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	178.570	129.400
Juros e gastos similares suportados	-178.570	-129.400
Resultado antes de impostos	0	0

Fonte: DSCT – nov. 2016

DEZEMBRO 2016

FUNDAÇÃO ALENTEJO

Avenida Dinis Miranda, nº 116 * 7005-140 Évora | Telf. 266 759 100 | Fax: 266 743 397

E-mail: geral@fundacao-alentejo.pt | www.fundacao-alentejo.pt